

Relações Bilaterais Portugal Noruega: “A Economia do Mar – o nosso futuro comum”

**Câmara Municipal
de Almeida:
Um concelho com
história, que não
pode deixar de
conhecer**

**Portugal; um
país para todos**



PERFORMANCE 70

Eficiência sem limites

Tudo o que procura numa gama só. Janelas de batente, janelas de correr e portas de uso intensivo. Uma oferta sem limites é o nosso compromisso. A SAPA oferece soluções com elevados desempenhos térmicos e acústicos que aliam o conforto a um design único.

Projetos que desafiam o standard, encontram na SAPA uma resposta à medida das suas necessidades.

www.sapabuildingsystem.pt



sapa:

By  Hydro

Portugal e Noruega: Uma amizade que se prolonga no tempo

CONTA A HISTÓRIA: QUE OS VIKINGS VINHAM DO NORTE DA EUROPA NA CONQUISTA DE NOVOS TERRITÓRIOS, QUANDO CHEGARAM À PENÍNSULA IBÉRICA NAS TROCAS COMERCIAIS COM OS ROMANOS, DESCOBRIRAM O SAL, MAS DEIXARAM O "FIEL AMIGO."

O bacalhau tem marcado as relações entre a Noruega e Portugal, esta união que liga o sabor e crescimento económico, este provável encontro deu-se entre os vikings e os romanos. Na Península Ibérica, os nórdicos encontraram o sal e em troca ficou o "fiel amigo."

O bacalhau seco tinha a capacidade de aguentar as longas viagens de barco sem se estragar, quando a maré era mais turbulenta demorando semanas ou meses perdidos entre o mau tempo e as rotas comerciais, o bacalhau era "uma fonte de proteína" para os marinheiros. Quanto ao modo de cozinhar existem algumas semelhanças, embora a dieta mediterrânica inclui na sua tradição o peixe seco. Os Noruegueses "têm preferido o bacalhau fresco."

Portugal é o 5º maior mercado norueguês de exportação de peixes e mariscos

De acordo com o ministério das Pescas e Assuntos Costeiros da Noruega, Portugal é o quinto maior mercado norueguês de exportação de peixes e mariscos. Desde 1830 o bacalhau seco é exportado para Portugal e continua a ser o produto de exportação mais importante nesse setor. A Noruega detém 55% do mercado português de bacalhau seco, que com o peixe salgado, perfaz um total de cerca de 85% da exportação norueguesa de peixes e mariscos para Portugal, estes são os valores do ano passado.

Historicamente é de referir que a 31 de dezembro de 1895 foi assinado em Lisboa um Tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e a Noruega o que atesta a solidez das relações comerciais/empresariais entre os dois povos. Assim, 122 anos depois

esta relação mantém-se dinâmica e em crescimento, o Fundo Soberano da Noruega detinha 22 investimentos em Portugal em 2017. A tendência será para se alargar as valências e os setores de negócio, que permite a intensificação das relações.

Mas a nossa "amizade" não se prendem unicamente com as delícias gastronómicas, o vinho português é bastante apreciado na Noruega, e não só o vinho do Porto, é um mercado cada vez mais amplo e diversificado na sua oferta.

Na verdade, geograficamente em polos distintos, é mais o que nos aproxima, do que o que nos afasta. O mar é o nosso elo de ligação. Do norte da Europa até ao Sul muda o clima, os ritmos circadianos, a organização social do dia-a-dia, e por isso, também os hábitos quotidianos. E se pensávamos que Portugal era dos países que mais se consome café, engana-se, a Noruega está em 5º lugar como grande consumidor.

Lusofonia Oslo; um pouco de Portugal na Noruega

A associação Lusofonia Oslo é uma entidade de cariz sociocultural e recreativa, sem fins lucrativos, sediada em Oslo, Noruega. Fundada em 2013, e inspirada pelo projeto Lusofonia Bergen, a Lusofonia Oslo tem como principal missão a divulgação da língua portuguesa e das culturas lusófonas, junto de todos os residentes em Oslo. Dos residentes oriundos dos 9 países de língua oficial portuguesa bem como de todos quanto nutrem especial afeto pela língua portuguesa. Fomentar, unir e difundir a língua portuguesa e a cultura lusófona, bem como auxiliar todos os luso-falantes no seu processo de integração na sociedade Norueguesa, são os objetivos do projeto Lusofonia Oslo. Para mais informações: geral@lusofonia-oslo.no

Fonte: <http://lusofonia-oslo.no/>

Breves curiosidades:

Noruega:

- Noruega tem a extensão de norte a sul de 1752 quilómetros. A largura varia entre 6 km e 432 km, transformados em mais de 25 000 km de linha de costa.
- O maior túnel rodoviário do mundo está na Noruega; tem 24,51 quilómetros e é o mais longo túnel rodoviário do mundo ligando Lærdal e Aurland em Sogn og Fjordane. E dizem que é lindo, com luzes de forma a criar um ambiente diversificado para não entediar o condutor.
- Por que deve conhecer Tromsø? Peculiaridades. Tem a universidade mais ao norte do mundo. A cervejaria mais ao norte do mundo e mais algumas outras coisas que entram nesse curioso circuito de "mais ao norte do mundo." Aqui, também, pode ver; no verão, o sol da meia noite e, no inverno, a aurora boreal.

Portugal:

- A parte continental tem forma retangular com comprimento máximo de 561 km, de largura 218 km, a costa portuguesa é extensa: tem 943 km em Portugal continental, 667 km nos Açores, 250 km na Madeira.
- Portugal é um dos países mais antigos da Europa; tem as fronteiras definidas desde 1139, há quase 900 anos. O nome Portugal aparece pela primeira vez no ano 868, durante a reconquista sobre os muçulmanos.
- Portugal tem a maior central de energia solar do mundo, no Alentejo
- A ponte mais longa da Europa fica em Portugal; chama-se Vasco da Gama, com 17.185 metros de comprimento e é considerada das mais bonitas.

A breve história da relação diplomática Portugal e Noruega

- A 31 de Dezembro de 1895 é assinado em Lisboa um Tratado de comércio e navegação entre Portugal e a Noruega. O reconhecimento "de jure" da República Portuguesa pela Noruega aconteceu a em 1911.
- Assinada em Lisboa, uma Convenção de Comércio e Navegação entre os dois países, em 13 de Novembro de 1930.
- A 24 de Junho de 1970, foi assinado uma Convenção para evitar a dupla tributação em matéria de impostos sobre rendimentos e capitais.
- Um Acordo cultural com a Noruega foi celebrado em 8 de Fevereiro de 1977
- 1933- Em Lisboa, foi assinado um Acordo sobre os Transportes Rodoviários Internacionais entre os dois países.
- No âmbito dos oceanos, foi assinado um Memorando de entendimento entre o Conselho Norueguês para a Pesquisa (RCN) e a Fundação para a Ciência e Tecnológica (FTC), tendo em vista a Cooperação Tecnológica e Científica.
- Em Oslo, entre o Ministério da Defesa do Reino da Noruega e o Ministério da Defesa Português foi assinado uma Carta de Intenções Relativa à cooperação em Assuntos de Defesa, este acontecimento deu-se em 4 de Maio de 2015.
- No mesmo dia, foi, igualmente, assinado um Protocolo de Cooperação entre o (OSLO-HAVNKF-PORT OF OSLO) e a APL-ADMINISTRAÇÃO do PORTO DE LISBOA, S.A.



A Economia do Mar – o nosso futuro comum

A NOSSA HISTÓRIA EM COMUM É LONGA: DESDE O TEMPO EM QUE OS NORUEGUESES TRAZIAM O BACALHAU SALGADO PARA CONSERVAR NAS GRANDES VIAGENS E NO REGRESSO LEVAVAM O VINHO DO PORTO. ESTAS FORAM AS PRIMEIRAS TROCAS COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E NORUEGA. ESTE FOI INÍCIO DE UMA RELAÇÃO QUE PERMANECE ATÉ HOJE. ANDERS ERDAL, EMBAIXADOR DA NORUEGA, EM ENTREVISTA, EXPLICA O DESAFIO DA SUA MISSÃO.



Embaixada da Noruega



Quem é Anders Erdal?

Embaixador da Noruega em Lisboa desde 2016, é formado em Economia e esteve ligado ao processo do Acordo do Espaço Económico Europeu, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros norueguês, desde 1990. Foi Chairman do Financial Mechanism Committee dos EEA Grants durante 12 anos. Enquanto diplomata, esteve colocado em Copenhaga e Genebra.

Mechanism). Como pode esta iniciativa estreitar relações?

É uma iniciativa muito interessante. A Noruega faz parte do Acordo do Espaço Económico Europeu (EEE), juntamente com a Islândia e o Liechtenstein, no âmbito do qual se criaram os EEA Grants que tiveram o seu primeiro período de implementação em Portugal entre 1994 e 1999. Este projeto tem como missão promover as relações bilaterais, mas também reduzir as diferenças económicas e sociais existentes no Espaço Económico Europeu, é um recurso que contribui para a política de coesão europeia e, em concreto, para o desenvolvimento de Portugal. Os EEA Grants reforçam o equilíbrio das relações económicas e comerciais com os Estados onde existe um menor rendimento *per capita*, onde se inclui Portugal. Neste momento, estão em desenvolvimento cinco programas: Crescimento Azul, Ambiente, Conciliação e Igualdade de Género, Cultura e Cidadãos Ativos. Alguns dos programas já têm concursos a decorrer, outros foram lançados recentemente e abrirão concursos ainda no primeiro semestre deste ano. É um instrumento de cooperação valioso e promove o desenvolvimento de projetos muito relevantes por parte de entidades e instituições dos países participantes.

Está em Portugal, desde 2016, como embaixador da Noruega. O que mais aprecia no nosso país?

O país é agradável. Eu já tinha visitado Portugal antes de ser designado embaixador. O país é ótimo, não apenas os locais turísticos, como Porto, Lisboa ou Algarve. Mas vale a pena conhecer outras regiões pela diversidade que existe: as paisagens são distintas, os magníficos vinhos, a maravilhosa gastronomia, com uma enorme riqueza cultural e o povo acolhedor. Portugal está a crescer em todas as áreas. O turismo está em progressão e esse setor faz com que exista um desenvolvimento acoplado na economia, no emprego, no investimento estrangeiro, em infraestruturas e na visibilidade internacional de Portugal. O número de noruegueses que escolhe Portugal como destino turístico tem aumentado e tem tendência para crescer. As relações bilaterais em todos os níveis estão a intensificar-se.

E como poderemos caracterizar os Portugueses que escolhem a Noruega para viver?

Tem existido um aumento significativo. São, principalmente, uma faixa etária mais jovem, altamente qualificados, da área da engenharia, que vão trabalhar para as plataformas petrolíferas na nossa costa marítima, e também, na indústria de construção. Em números, são cerca de 10.000 portugueses a trabalhar na Noruega. Há empresas que têm programas especiais dirigidos a técnicos qualificados portugueses. É de uma enorme importância as relações bilaterais, podemos contribuir para o desenvolvimento de diferentes formas, mas complementares. O potencial nas nossas relações é enorme.

Que mensagem gostaria de dirigir aos nossos leitores?

Gostaria de referir que a relação bilateral entre a Noruega e Portugal tem um imenso potencial e uma grande capacidade de crescimento. Existe espaço de desenvolvimento e de troca de experiências em todas as áreas: como cultura, tecnologia, investigação, ciências, artes. Há um mundo por descobrir nesta relação, que é profícua para ambos. Portugal tem tido uma recuperação económica favorável com indicadores de crescimento positivos. Eu desejo que esta relação bilateral continue a florescer. Nós temos algumas empresas norueguesas que estão ativas e a crescer no mercado nacional, e no futuro desejamos um desenvolvimento económico, social e comercial que reforce estes laços.

Em que consistem os EEA Grants?

É um mecanismo financeiro que tem por objetivo reduzir as disparidades económicas e sociais no Espaço Económico Europeu e reforçar as relações bilaterais entre os países beneficiários e os países doadores. Em Portugal, os EEA Grants intervêm através de cinco programas: Crescimento Azul, Ambiente, Conciliação e Igualdade de Género, Cultura, Cidadãos Ativos. O reforço das relações bilaterais é também apoiado através do Fundo para as Relações Bilaterais. Estão abertos concursos no âmbito dos programas Conciliação e Igualdade de Género, e Cidadãos Ativos; bem como no âmbito do Fundo para as Relações Bilaterais. Para mais informações: consulte o site <https://www.eeagrants.gov.pt> ou envie email para geral@eeagrants.gov.pt

Jotun: A “pintar” o mundo desde da Torre Eiffel ao Marina Bay Sands, em Singapura

JOTUN TEM 90 ANOS DE HISTÓRIA, ESTÁ PRESENTE EM CERCA DE 100 PAÍSES, POSSUI 62 EMPRESAS E 40 UNIDADES DE PRODUÇÃO EM TODOS OS CONTINENTES, OS VOSSOS PRODUTOS TÊM VALÊNCIAS EM ÁREAS COMO; INFRAESTRUTURAS MARÍTIMAS, DE TRANSPORTES, DE CIRCULAÇÃO, MONUMENTOS EMBLEMÁTICOS, UNIDADES INDUSTRIAIS EM TODOS OS SETORES.



Equipa Jotun Iberica – Sucursal Portugal

Como poderemos apresentar a Jotun em toda a sua amplitude?

Desde 1926 que a Jotun desenvolve tintas e revestimentos de alta qualidade para proteger a propriedade e embelezar as zonas envolventes. Ao longo dos anos, a Jotun cresceu e tornou-se uma das maiores empresas de pintura do mundo.

A Jotun é um dos principais fabricantes mundiais de revestimentos marítimos, industriais, tintas decorativas e tinta em pó.

A Jotun é líder mundial no fornecimento de revestimentos marítimos para armadores e empresas que fazem a gestão de novas construções, docagens e manutenção a bordo.

Asseguramos também a protecção anti-corrosiva em setores como o offshore, energia, infraestruturas e indústria de processamento de hidrocarbonetos (refinarias).

O Grupo Jotun emprega cerca de 10.000 funcionários dedicados, unidos por uma cultura corporativa excepcionalmente forte.

Em Portugal, a Jotun é representada por uma sucursal da Jotun Ibérica que fica situada em Setúbal, estrategicamente localizada para conseguir chegar de forma célere a todos os seus clientes.

A fábrica de Barcelona é responsável pela produção de grande parte dos produtos que são fornecidos a todos os clientes em Portugal.

De origem Norueguesa, com o início na indústria baleeira. Como nasceu e como tem sido estas relações bilaterais entre mercados tão distintos, como Portugal e Noruega?

O mundo da Jotun é diversificado, mas temos uma agenda comum: Jotun Protects Property.

A Jotun protege os seus funcionários, os seus clientes, os seus fornecedores, os seus acionistas, o meio ambiente e todos os seus bens.

Na Jotun, construímos relações a longo prazo com os nossos clientes com base no respeito e numa grande vontade de superar as expectativas do cliente.

Tendo Portugal uma localização geográfica tão privilegiada, cedo nasceu a necessidade de criar uma unidade de negócio que pudesse fazer cobrir às carências do mercado.

Atendendo ao acima exposto e existindo um enorme potencial de crescimento do volume de negócio, a necessidade de criar uma unidade empresarial em Portugal surgiu com bastante naturalidade.

A sucursal foi criada num momento em que Portugal era, um dos países com maior actividade ao nível de marinha mercante, e, não se

verificavam as discrepâncias que se verificam hoje em dia em termos de preço quando comparado com o mercado asiático – China.

Como se posiciona a empresa no mercado ibérico? Com negócio imobiliário em ascensão, qual tem sido a área em crescimento?

A Jotun em Portugal não trabalha o mercado de tintas de decoração. Existe na Jotun uma forte política de sustentabilidade ambiental, de boas práticas, de aposta no capital humano e de qualidade em todos os segmentos do produto. Podemos dizer que esta postura é o grande impulsionador para o crescimento da empresa?

A Jotun tem implementado um conjunto de processos chave, transversais a toda a empresa, que garantem a consistência das nossas ações em todo o mundo.

Como oferecemos soluções completas, somos muitas vezes o parceiro preferido de designers, arquitetos, engenheiros e armadores.

Por exemplo, a Jotun oferece serviço técnico eficiente e de alta qualidade de acordo com um padrão uniforme em todo o mundo. Isto serve para garantir o melhor resultado possível no investimento em pintura. O serviço técnico da Jotun é composto por uma equipa com mais de 1.000 inspetores de pintura qualificados, que realizam grande parte do seu trabalho no terreno.

Todos os inspetores são formados por um extenso programa de formação interno chamado Team No.1, sendo a grande maioria certificada pela NACE1 ou FROSIO2.

O vosso segmento de mercado abrange tintas e revestimentos que previnem a corrosão e a incrustação em todo o tipo de material. Existe uma aposta

Com um portefólio com projetos de referência, como por exemplo; a Torre Eiffel, o Metro do Dubai, a Torre Canton (China) e a Marina Bay Sands (Singapura).

Quais os objetivos e projetos futuros

O ano anterior foi um ano difícil para toda a indústria de pintura – e também para a Jotun. Os preços altos das matérias-primas, mantidos ao longo de 2017 e 2018, continuam a ser um grande problema para os fabricantes de tintas. Os aumentos significativos de preços correspondem a muitos componentes, incluindo óxido de titânio, metais como cobre e zinco, assim como poliésteres, epóxis, além de pigmentos e solventes.

Perante esta situação, tivemos que tomar uma decisão difícil sobre o aumento de preços.

As condições de mercado nos setores offshore e marítimo ainda são um desafio, mas estamos confiantes de que veremos desenvolvimentos positivos em breve. Por outro lado, temos visto uma melhoria significativa na Protective Coatings.

Organização profissional sem fins lucrativos para a indústria de controle de corrosão cuja missão é «equipar a sociedade para proteger pessoas, ativos e o meio ambiente contra os efeitos adversos da corrosão». A NACE possui certificações para membros do setor, que podem ser obtidos através de trabalhos e exames do curso através de uma universidade credenciada.

A FROSIO é uma organização membro estabelecida em 1986 pela indústria para atender a uma demanda crescente de pessoal qualificado e certificado em todos os níveis dentro da gestão, produção e inspeção de trabalho dentro da proteção contra corrosão e tratamento de superfície.

da Jotun na investigação e desenvolvimento de produtos que contribuam para a diminuição da “pegada ecológica”?

A Jotun sempre teve um forte foco no processo de inovação. Através de processos avançados de investigação e desenvolvimento (I&D), a Jotun como empresa trabalha continuamente para melhorar e explorar novas tecnologias e avançar para um futuro mais verde.

Como os nossos laboratórios regionais trabalham em regiões específicas, mantemos contato próximo com as empresas em cada local. É desta forma que conseguimos encontrar as soluções certas que podem resolver os problemas dos nossos clientes e reduzir ao máximo a pegada ecológica.

A abordagem da Jotun como empresa é bastante objectiva e clara: experiência global, presença local. Isto tem sido comprovado como fator de sucesso em todos os campos.



Jotun Protects Property



Experiência Global - Presença Local

O avançado nível de tecnologia dos nossos revestimentos fornecem proteção para os principais projetos na indústria de produção de energia em todo o mundo



74 empresas Jotun representadas em mais de 80 países. 40 instalações de produção a nível global. Padrão uniforme de serviço global.

jotun.com





O produto vem do mar, o know-how de Qualidade da Leroy Seafood

TEM COMO MISSÃO ASSEGURAR “DE FORMA SUSTENTÁVEL PARA UMA CADEIA DE VALOR INTEGRADA. ACOMPANHANDO O PRODUTO DESDE A SUA PRODUÇÃO ATÉ AO PRATO DO CONSUMIDOR.” POR ISSO, EXISTE A GRANDE PREOCUPAÇÃO DE MELHORAR CONTINUAMENTE CADA ETAPA DO PROCESSO, PARA QUE A QUALIDADE ESTEJA SEMPRE À SUA MESA. EM ENTREVISTA, FERNANDO GOMES, CEO DA LEROY SEAFOOD PORTUGAL.

Fernando Gomes, CEO da Leroy Seafood Portugal



Leroy Seafood é um Grupo Multinacional fundado em 1899, de origem Norueguesa. Mundialmente está presente em 70 países, tem como valências desde do desenvolvimento do produto, marketing, venda e distribuição. O negócio primordial é a aquacultura de salmão e truta, um garante de sustentabilidade, mas também, e com a expansão da empresa, reforça assim a sua posição no mercado com a aquisição da Norway Seafoods, com a captura e o processamento (em embarcações e unidades próprias) dos denominados peixes brancos (bacalhau e saithe), o grupo detém 11% da cota total de pesca. Divididos em áreas de negócios, existem três setores: aquacultura, as vendas e distribuição, as capturas e os produtos de valor acrescentado (Value Added Processing).

O que é o Fishtrack?

É um programa aplicativo de rastreabilidade, porque é essencial para nós e, portanto, para os nossos clientes conhecer a origem dos produtos. Nesse sentido, este programa, disponível para os nossos parceiros, recolhe automaticamente os dados do próprio sistema operativo da produção e vincula essas informações à fatura de compra. E que informação nos dá? Quando o salmão ou a truta são pescados de uma determinada produção e iniciam o processo produtivo, os dados relativos a esse determinado lote de pesca são automaticamente relacionados com uma determinada ordem de compra, ficando disponível informaticamente, para o comprador, os dados relativos à sua compra: unidade de produção, grupo de alevins a que pertence, tratamentos efetuados, alimentação, dados relativos à cor e percentagem de gordura, por exemplo.

**Nota: O salmão e a truta são peixes que possuem duas fases distintas na sua produção. Uma fase inicial, que ocorre em água doce, e no caso do salmão poderá levar aproximadamente 10 a 16 meses, e uma fase posterior, já em água salgada, que durará cerca de 12-24 meses. No total a produção de um salmão de tamanho comercial 3-4Kg demora cerca de 3 anos, dependendo naturalmente da temperatura da água. Em condições ótimas para o seu desenvolvimento esta deverá estar entre os 8 e os 14°C, sendo que a temperaturas superiores o risco de doença aumenta devido ao stress térmico a que o peixe está sujeito e a temperaturas próximas de 0°C o nível metabólico baixa dramaticamente e existe o risco real de mortalidade em massa.*

A importância do investimento na Segurança Alimentar

O grupo Leroy Seafood está ativamente envolvido em todas as partes da cadeia de valor, de forma a garantir o fornecimento de produtos seguros ao consumidor. O mais importante é a qualidade e segurança dos produtos, acompanhamos diariamente a nossa produção e monitorizamos os nossos fornecedores e parceiros de negócio. Isto envolve o desenvolvimento de especificações e requisitos de qualidade restritos. A nossa equipa de qualidade realiza de 250 a 300 auditorias de Qualidade por ano. Adicionalmente, todos os produtos são controlados pelo grupo em diferentes fases do processo de produção: desde o ovo ou do barco, passando pela aquacultura, tendo o seu termino no processamento e embalagem dos produtos.

As empresas do grupo desenvolveram diferentes sistemas de Qualidade e Segurança Alimentar, certificando-os de acordo com variadíssimas normas e metodologias, assim temos unidades de produção com certificações distintas: GLOBAL GAP, MSC, ASC, ISO 14001, IFS e BRC. Este sistema é de vital importância para a empresa e mercado como garante da qualidade continuamente monitorizada.

Sendo a “casa mãe” na Noruega, o grupo tem unidades em vários países, desde dos Estados Unidos ao Japão, uma forma de garantir a qualidade do produto, o desenvolvimento sustentável económico e social das populações costeiras.

Leroy em Portugal

É um percurso que tem 28 anos em território nacional, com um crescimento sustentável, mas sempre tendo como principal foco a Qualidade do produto. Este é o lema de uma empresa com história. Com uma costa tão vasta, o nosso país, só poderia ser um mercado com fortes características destinado ao sucesso.

A Leroy Portugal foi criada em 1991 e foi adquirida na totalidade pelo Grupo Leroy Seafood em 2016, uma forma de estabelecer uma plataforma de crescimento e expansão no mercado nacional. Em Portugal, a empresa implementou a sua própria identidade, que difere do restante grupo pela forma como se enquadra no mercado. Existe a proximidade com o cliente final através de uma rede de distribuição eficaz. “A Leroy, em Portugal, tem uma ampla abrangência em toda a cadeia; realiza desde do processamento até ao produto final de todo o pescado capturado na nossa costa. Estamos presentes no mercado através do segmento da restauração, mas também, trabalhamos com a grande distribuição e temos duas das nossas marcas em lojas de grandes cadeias portuguesas. Estamos neste momento em fase de ampliação a nova unidade de processamento (lavagem, filetagem, preparação e embalagem pescado fresco), junto da sede. Mas de facto, ampliar a variedade de negócios que temos em Portugal, bem como o leque de produtos para oferta aos nossos clientes é o nosso grande objetivo.” Explica Fernando Gomes.

O valor acrescentado da Sustentabilidade como fator primordial em todas as áreas

“Enquanto Grupo Corporativo, é fundamental manter um constante foco nas áreas onde mais influímos em termos de Sustentabilidade. Assim, baseados na cadeia de valor e nos nossos processos, concluímos que atualmente temos uma grande influência sobre determinadas áreas relacionadas com as nossas atividades de pesca e aquacultura. Dessa forma, os nossos esforços, estão também, relacionados com o ambiente e a sua sustentabilidade. Foi realizado em 2015 um estudo, envolvendo entrevistas a stakeholders internos e externos, que nos permitiu concluir que, de modo geral, a sustentabilidade se deve focar em cinco áreas principais: produto, colaboradores, meio ambiente, sociedade e cadeia de valor. São estas as valências que nos permite investir no que à Sustentabilidade diz respeito” Acrescenta o CEO.

A Inovação é um dos elementos que requer maior investimento, desde 2010 a Leroy Seafood tem colaborado com a Preline Fishfarming System, no desenvolvimento de um sistema de limitação, uma instalação flutuante de contenção fechada para a produção de peixes juvenis até atingirem sensivelmente 1Kg, porque é nessa fase de desenvolvimento que os peixes são transferidos para as jaulas de produção em mar aberto*. Esta estrutura tem como finalidade proporcionar aos peixes juvenis um crescimento mais saudável, tornando-os mais robustos, porque num habitat com uma corrente contínua é mais vantajosa ao seu desenvolvimento. Desta forma, o tempo de produção em jaula é menor diminuindo o risco de doenças e, por consequência, o número de tratamentos. O que tem um impacto positivo do ponto de vista ambiental.



Sede da Statoil, Oslo

A-LAB ARQUITECTOS:

Cada projecto, uma obra de audácia.

TUDO SE INICIA COM UM ESTUDO MINUCIOSO, DEPOIS ALARGA-SE O TRAÇO QUE DESENHA O QUE A CRIATIVIDADE INVESTIGOU. OS A-LAB NASCERAM EM 2000 PARA CRIAR PROJECTOS ÚNICOS. HOJE, SÃO MUITAS AS OBRAS DE REFERÊNCIA DESTE ATELIER DE ARQUITECTURA COM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES COM SEDE EM OSLO, ONDE O LEMA É GERAR E ACRESCENTAR QUALIDADES A UM LUGAR.

Como podemos apresentar os A-lab Arquitectos ao leitor?

Os A-lab são um atelier de carácter internacional, cujo objectivo é influenciar o planeamento urbano com uma arquitectura inovadora e sustentável. Trabalhamos em colaboração estreita com os nossos clientes e parceiros interdisciplinares para chegarmos em cada desafio a uma arquitectura de identidade própria, um projecto único em si mesmo. Actualmente criámos um escritório no Algarve, onde somos um núcleo de arquitectos cujo objectivo é implementar o mesmo profissionalismo internacional e introduzir os standards de construção, qualidade e conforto nórdico em Portugal.

A vossa empresa tem equipas multidisciplinares que executam em conjunto os projectos: realiza desde o projecto arquitectónico até à envolvente paisagística; desde um edifício para escritórios até uma base militar. Quais são as valências dos A-lab?

Abrangemos as várias escalas de transformação do território desde a intervenção urbanística ao edifício, ao pequeno equipamento urbano como por exemplo a "Árvore Solar" onde se carregam as baterias eléctricas de bicicletas, telemóveis ou outros equipamentos pessoais a partir de pequenas estruturas que ativam o espaço público e incentivam a uma mobilidade ecológica. É de salientar que colocamos o mesmo entusiasmo em todas as fases de um pro-

jecto, desde um estudo de possibilidades de uma motivação vaga de um cliente, à implementação de uma obra.

O vosso atelier possui o conceito de uma arquitectura inovadora e sustentável, mantendo um cunho pessoal em cada projecto. Com 90 profissionais a trabalhar nos A-lab e centenas de projetos desde 2000. Como se mantem essa linha tão particular e pessoal, como uma "marca" única e intransmissível?

Não creio que exista uma imagem de "marca", apenas projectos únicos guiados pelas experiências de uma equipa diversificada que acredita em encontrar a melhor solução conjuntamente. A atitude

fundamental dos nossos colaboradores é que os projectos têm de revelar algo, que lhes é particular. Se não houver essa exploração e esse entusiasmo colectivo, não poderemos ter bons projectos.

Os A-Lab têm projectos premiados internacionalmente como a sede da Statoil em Oslo, entre outros equipamentos públicos e habitação. Cada projecto parece uma obra de arte, quais os novos mercados a conquistar?

O escritório em Portugal funciona não só como uma plataforma internacional mas também como plataforma de investigação para a prática de arquitectura. É daí que advém o nome A-Lab - Laboratório de Arquitectura. Obviamente há sempre diferenças de lugar para lugar, mas explorar novos mercados hoje em dia, prende-se com o acompanhar do desenvolvimento das novas tendências sociais e tecnológicas. Um projecto construído em Oslo é premiado em Singapura, exposto em Moscovo e logo divulgado e apreciado também em Cannes... Nesse sentido estamos mais interessados em alcançar soluções e propostas sustentáveis para novos estilos de vida, de trabalho e de socialização. Podemos também dizer que queremos responder ao investimento imobiliário com foco em qualidade, às novas solicitações de um turismo de experiência e de saúde, mas também a projectos de reformulação de espaços e equipamentos públicos.

Para os A-lab qual o trabalho arquitectónico mais emblemático que gostariam de realizar?

Entusiasmamo-nos em contribuir para uma melhoria da sociedade e interessamo-nos por respeitar e valorizar os territórios que ocupamos. Nesse sentido valorizamos qualquer projecto onde possamos participar da visão inicial de um empreendedor ou de fazer parte do início de uma estratégia de desenvolvimento local. De grosso modo, estamos mais interessados em parcerias fortes e clientes ambiciosos. Procuramos activamente sinergias que garantam intervenções de sucesso.

Existem projectos a serem realizados em Portugal ou no mercado Ibérico, uma vez que o sector imobiliário está, neste momento, pujante?

Actualmente em Portugal, estamos a desenvolver um projecto na Praia da Luz (Algarve) com 40 apartamentos. Trata-se de um projecto piloto com valências associadas às exigências de reformados activos onde se destacam serviços e áreas destinadas à interacção social dos seus residentes. Trata-se também de um projecto de design universal que vai para além de um desenho consciente de incapacidades motoras, mas que desenvolve soluções para dificuldades visuais e auditivas que afectam a utilização do espaço. Este é um tema que tem sido explorado desde 2004 com a construção do centro cultural de Hammerfest, projecto iniciado por Luís Fonseca, que é hoje um dos sócios-fundadores dos A-lab Portugal. Outros pontos a salientar, são a optimização dos métodos construtivos e eficiência energética garantindo o conforto dos residentes a vários níveis.

Que planos de futuro estão a ser traçados pelos A-lab?

O escritório em Portugal foi criado sobretudo como base para o desenvolvimento de projectos internacionais. Mas enquanto alguns escritórios se lançaram para fora por causa da recessão económica no seu país, é derivado aos bons tempos na Noruega que os A-lab se aventuraram em exportar o seu know-how. Contudo queremos desenvolver projectos inovadores, também em Portugal, aproveitando uma equipa internacional flexível, para trazer outras abordagens ao desenvolvimento local.

Breve História dos A-lab

Os A-lab são um atelier norueguês de arquitectura, fundado por Odd Klev e Geir Haaversen, em 2000, Oslo. Propuseram-se a desafiar o desenvolvimento urbano local, procurando surpreender os discursos em vigor. Rapidamente estavam a ganhar concursos internacionais no seu país como o centro cultural de Hammerfest (2004) e o masterplan da frente marítima de oslo, mais conhecido por "Barcode" (2003), juntamente com os MVRDV e Dark Architects. Em 2009 ganharam o concurso para a nova sede da Statoil em Oslo, hoje Equinor (maior indústria de energia do país). Hoje os A-lab têm 8 sócios e cerca de 90 colaboradores. Após conclusão da construção de dois dos maiores projectos da Noruega no mesmo ano, passaram a ser reconhecidos pela sua excelência na implementação dos projectos. Em 2017 abriram um escritório em Portugal (Algarve) em parceria com o arquitecto Luís Fonseca que fez parte da equipa norueguesa desde 2004. Trabalhou no projecto do Centro cultural de Hammerfest desde o conceito inicial à sua execução, e entre outros foi líder de projecto para o edifício de habitação e escritórios do banco Norueguês (DNB) "The carve", construído em 2014 e premiado no "World Architectural Festival" do mesmo ano.

Árvore Solar, Oslo



Edifício de escritórios no "Barcode"



Frente do Fjord em Oslo - "Barcode"



Apartamentos em Lagos (em construção)



Fotos: ©Ivan Brodey, Luis Fonseca

A-LAB

Contacto A-lab Portugal:

Email: office@a-lab.pt
 Telf.: 927310527
 website: www.a-lab.pt

Dunas Douradas Beach Club: entre as areias douradas e um oceano infinito

É UM PREMIADO RESORT DE 5 ESTRELAS NO CORAÇÃO DO TRIÂNGULO DOURADO DO ALGARVE. UM DESTINO IDEAL DE FÉRIAS; SOZINHO OU COM A FAMÍLIA, "COM VISTA PARA AS ÁGUAS CINTILANTES DO OCEANO ATLÂNTICO", UM RESORT DE LUXO QUE VAI DESEJAR VOLTAR.

SÍLVIA BISCAIA, DIRETORA GERAL DO DUNAS DOURADAS BEACH CLUB, EM ENTREVISTA, EXPLICA O SEGREDO PARA SUCESSO.

O que é que o resort Dunas Douradas Beach Club tem para oferecer aos seus clientes?

O Dunas Douradas Beach Club é um aldeamento turístico com localização privilegiada, mesmo em frente ao mar, permitindo aos nossos clientes sair dos seus portões e tocar na areia em menos de 1 minuto. Isto por si só é uma vantagem competitiva enorme. Depois, temos um serviço de excelência. Somos um resort com todas as comodidades e prestamos um serviço personalizado, proporcionando férias memoráveis aos nossos clientes. O aldeamento é composto por 140 unidades de alojamento, incluindo moradias com piscina privativa, apartamentos com jacuzzi, restaurante, bar de piscina, 3 piscinas exteriores e 1 piscina interior aquecida, jacuzzi, sauna, kids club e parque infantil,



health center com duas salas de massagem, ginásio, concessão de praia e diversos outros serviços. Em época alta os nossos clientes são maioritariamente famílias e em época baixa famílias com crianças mais pequenas, casais ou grupos de amigos.

Portugal é conhecido pelo seu clima, mas também pela gastronomia. O vosso restaurante, opta por um

menu diversificado e cozinha de autor. O que pode o cliente encontrar à mesa do Saudade Restaurante & Bar, que experiências vivencia?

O Saudade visa combinar boa comida e bom serviço, num ambiente descontraído durante o dia e mais sofisticado à noite. Podemos descrever o nosso menu como sendo de cozinha internacional, mas com o toque e os apontamentos de produtos por-

Entrega do Prémio "Europe's Leading Resort Villas 2018" do World Travel Awards

A história do Grupo Dunas Portugal

O Grupo Dunas Portugal é detido pela empresa norueguesa Linstow A.S., a qual faz parte do grupo Awilhelmsen, um dos maiores e mais proeminentes grupos noruegueses, com atividade em diversas áreas, tais como os navios de cruzeiro, o imobiliário e o retalho, entre outros. Apesar de o Grupo Dunas Portugal apenas se ter constituído formalmente em 1998, algumas das empresas que hoje o integram, e suas antecessoras, foram as responsáveis pelo desenvolvimento urbano de toda a zona conhecida como Dunas Douradas, localizada no Sítio do Garrão, entre Vale do Lobo e Quinta do Lago. O Grupo é atualmente composto por cinco empresas: além da holding Dunas Portugal, SGPS Unipessoal Lda, cujo capital é integralmente detido pela Linstow A.S, integram-no também a Dunas Douradas Beach Club, Aldeamento Turístico, SA, que se dedica à exploração do resort de 5 estrelas com o mesmo nome localizado no Sítio do Garrão, a Dunas Douradas Developments, SA que é responsável pelo desenvolvimento de projetos urbano-turísticos, dando continuidade ao trabalho de desenvolvimento da área iniciado nos anos 80, a DDBC Luxury Properties, SMI, Lda. que se dedica às atividades de mediação e angariação imobiliárias, e, por fim, a Tual, SA que se dedica à compra e venda bens imobiliários, sendo proprietária de uma parcela de terreno com cerca de 19ha adjacente à zona das Dunas Douradas, ainda por urbanizar.



Administração do Resort Dunas Douradas

A atual administração tomou posse em 15 de maio de 2014. Nessa data, o Conselho de Administração da Empresa nomeou como CEO (Chief Executive Officer) de todas as empresas do Grupo Dunas Portugal, Sílvia Biscaia, advogada e sócia da Sociedade de Advogados, João Nabais & Associados, a qual assumiu, também nessa data, funções como Diretora Geral do Aldeamento Dunas Douradas Beach Club. Desde 2008 que Sílvia Biscaia já assumia as funções de advogada e corporate secretary do grupo. Os anos de experiência como advogada e gestora de empresas de vários ramos, conjuntamente com um mestrado em Turismo e frequência do Doutoramento em Políticas Públicas de Turismo, proporcionaram-lhe as competências e os conhecimentos necessários para desempenhar as funções que lhe foram confiadas e dirigir o grupo em Portugal sob as instruções e objetivos da casa mãe, localizada na Noruega. Nos primeiros anos em que assumiu o cargo, Sílvia Biscaia empreendeu uma profunda reestruturação nas empresas do grupo, sobretudo na Dunas Douradas Beach Club S.A.. Este trabalho de gestão veio a ser premiado em 2018 com a atribuição à empresa do estatuto PME Excelência numa cerimónia que teve lugar em Braga, no dia 17 de abril de 2019, com a presença do Primeiro Ministro António Costa e do Ministro Adjunto e da Economia Pedro Siza Vieira.

O resort Dunas Douradas Beach Club tem vindo, desde a sua abertura, a ser galardoado com diversos prémios, o mais recente dos quais atribuído em 2018, nos World Travel Awards, onde foi distinguido como "Europe's Leading Resort Villas" numa cerimónia que teve lugar no Zapeone Exhibition Hall, em Atenas, no dia 30 de Junho de 2018.

tugueses exclusivos, como é o caso do peixe e marisco do Oceano Atlântico e da Ria Formosa. O ambiente calmo e descontraído, por vezes com música ao vivo, faz com que os hóspedes se sintam relaxados e felizes enquanto degustam as iguarias do nosso Chef.

Que ofertas de lazer têm ao dispor, não só no Resort, mas para quem deseja aventurar-se pela “vizinhança”?

O cliente que nos visita, além de usufruir do conforto das nossas maravilhosas unidades, pode aventurar-se por uma caminhada matinal na praia ou por um passeio na área circundante, junto da lagoa, onde poderá observar as mais diversas espécies de pássaros. Caso pretenda algo diferente, a nossa receção terá todo o prazer em organizar-lhe um passeio de barco na sempre fantástica Ria Formosa, visitas a parques aquáticos, voltas de golf ou ainda o aluguer de um carro para que possa, por sua conta, explorar um pouco mais do Algarve.

Portugal está na moda: como se tem refletido este ciclo no vosso Resort?

Reflete-se, sobretudo, nas elevadas taxas de fidelização do cliente que temos. Cerca de 70% dos nossos clientes efetua as suas reservas diretamente com o nosso departamento de reservas, presencialmente, por telefone ou por email, e destes, uma grande percentagem são repetidos, havendo muitas pessoas que reservam de um ano para o outro. Estes números representam uma enorme mais-valia para o nosso negócio e traduzem todo o esforço que fazemos para sermos líderes no serviço de excelência. Por outro lado, e ainda a propósito de o país estar na moda, notamos que, a par com o declínio do mercado inglês, têm surgido clientes de outras nacionalidades tais como alemães, franceses, brasileiros, norte-americanos entre outros.

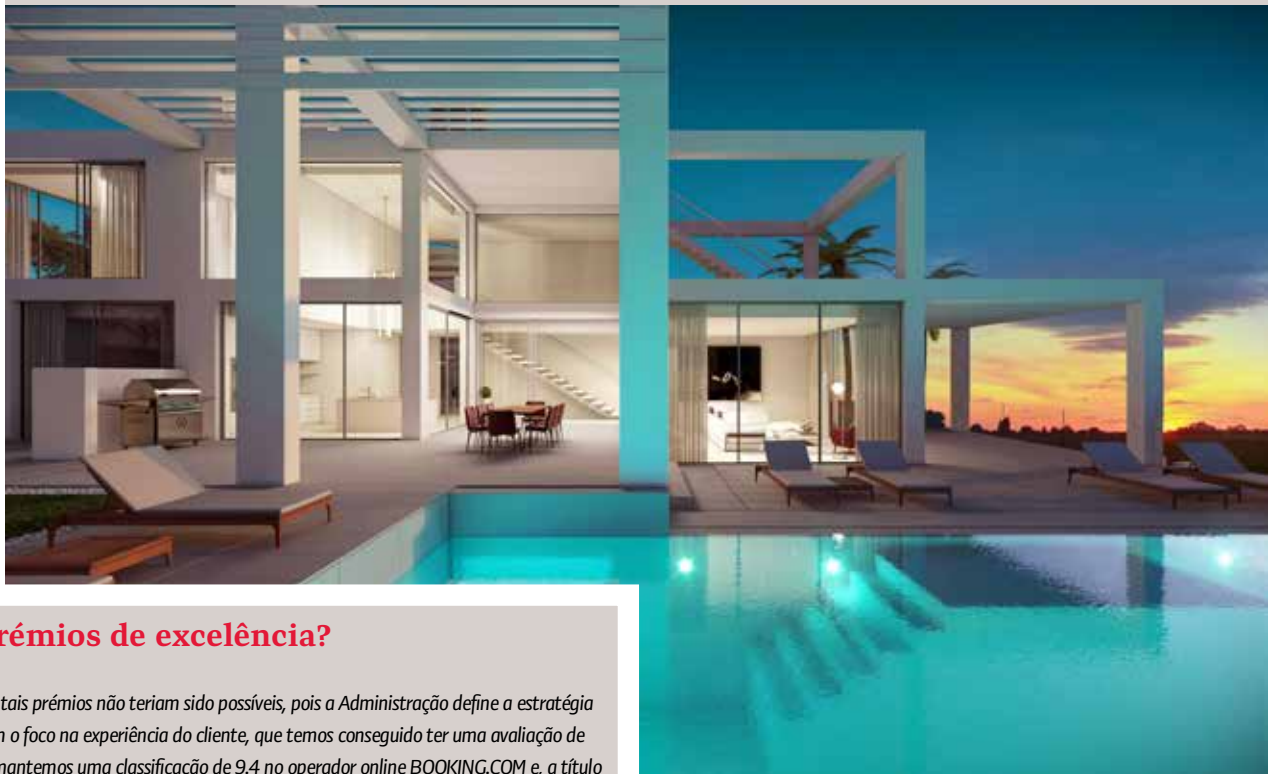
Quais os projetos de futuro?

O nosso futuro passa por surpreender e superar as expectativas dos nossos clientes a cada vez que nos visitam. Como disse, temos 70% de clientes que reservam diretamente connosco, a maior parte deles repetidos. Por isso, é preciso inovar a cada vez que vêm, fazer mais e melhor para lhes agradar e lhes proporcionar experiências memoráveis. Inovar nos serviços que prestamos, inovar na forma como os prestamos, manter o elevado standard das nossas unidades, manter os nossos jardins e áreas comuns impecáveis, são esses os nossos objetivos num futuro próximo. Pretendemos ainda, e isso é um esforço do Grupo, já não apenas da empresa que explora o aldeamento, requalificar toda a zona envolvente da lagoa, em frente ao aldeamento, criando uma agradável zona para passeios pedestres, com hotéis para insetos e obras de arte de rua, tais como esculturas em pedra e/ou madeira. Será uma mais-valia não apenas para os nossos clientes, como para a diversificação das atividades do nosso kids club, que funciona como um verdadeiro campo de férias, e que terá neste novo espaço um novo cenário para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza.



Novos projetos do grupo Dunas Portugal

O Grupo neste momento encontra-se a desenvolver o projeto Dunas Douradas Beach Villas composto por 6 moradias premium de estilo contemporâneo desenhadas pela arquiteta Jutta Hohen, situadas junto ao resort. Todas as villas têm vista mar piscina privativa e rooftop com Jacuzzi. No horizonte encontra-se o desenvolvimento de outros projetos, nomeadamente um Eco-resort com infraestruturas únicas e inovadoras para a zona, projeto este que poderá vir a ser desenvolvido em parceria com outros investidores.



Como se consegue os prémios de excelência?

Consegue-se com o esforço coletivo de todos os nossos colaboradores sem os quais tais prémios não teriam sido possíveis, pois a Administração define a estratégia e são eles que fazem acontecer no dia-a-dia. É graças a esse esforço de todos, com o foco na experiência do cliente, que temos conseguido ter uma avaliação de “Excelente” por parte dos clientes que respondem aos questionários de satisfação, mantemos uma classificação de 9.4 no operador online BOOKING.COM e, a título de exemplo, só em 2018 o resort foi galardoado com os seguintes prémios: Leading Europe’s Resort Villas pela World Travel Awards, TripAdvisor Travellers’ Choice e Certificate of Excellence (5º ano consecutivo) e Southern Europe Luxury Beach Resort pela World Luxury Travel Awards.

Para atingir a excelência, que estes prémios evidenciam, é fundamental também a formação que damos aos nossos colaboradores. Ainda só passaram 4 meses deste ano e já contamos perto de 600 horas de formação, este ano não tanto em áreas técnicas, mas na área comportamental. Apostamos na formação nos chamados soft skills, virada para a excelência no atendimento e para o desenvolvimento de competências de liderança e estamos certos de que é um investimento seguro para que na época alta que se avizinha possamos prestar um ainda melhor serviço aos nossos clientes.

Os nossos contatos:

Dunas Douradas Beach Club, Sítio do Garrão, 8135-170 Almancil
 Telefone: + 351 289 351 300, Email: ddbc@ddbc.pt,
 Website: <https://www.ddbc.pt/pt/resort/>

“Sr. Bacalhau - Renovando a Tradição”

COMO CONTRIBUIR PARA QUE AS FUTURAS GERAÇÕES PRESERVEM A NOSSA TRADIÇÃO?
COMO SER DESTAQUE NA INDÚSTRIA DO PESCADO EM PORTUGAL?
COMO SE DEFENDEM OS VALORES QUE CONSAGRARAM O BACALHAU DA GASTRONOMIA PORTUGUESA?
COM PADRÕES DE RIGOR, COMPETÊNCIA E ALTA QUALIDADE PARA QUE ESTES REFLITAM O SABOR TRADICIONAL DA NOSSA GASTRONOMIA.

Os nossos clientes são fidelizados pela qualidade padronizada dos nossos produtos.

Somos o único Grupo multinacional da indústria do pescado com empresas certificadas pelo MSC e pelo IFS, na Noruega, em Portugal, no Brasil e nos Estados Unidos da América.

Em Portugal os nossos clientes são as principais grandes superfícies de distribuição comercial, todo o canal Horeca (Hotelaria e Restauração), bem como estabelecimentos de comércio tradicional. Fornecemos o melhor produto, para garantir a genuinidade e o sabor tradicional do bacalhau português, salgado seco e ultracongelado demolhado, já pronto a cozinhar.

Quando se fala em bacalhau de qualidade é inevitável reconhecer o Grupo Rui Costa e Sousa & Irmão como um dos maio-

Estratégia de Mercado

Em 2007, a Rui Costa e Sousa & Irmão, SA, opta pela estratégia de diversificação e entra no segmento do bacalhau demolhado ultracongelado, com o “Sr. Bacalhau”.

Tão importante como as novas infraestruturas e os equipamentos tecnologicamente, avançados é o conhecimento adquirido ao longo de gerações. Nesse patamar coloca-se a empresa Brites Vaz & Irmãos, fundada em 1929, como parte integrante do Grupo RCSI, que mantém a mais antiga seca de bacalhau de Portugal. Assim, aliou-se à capacidade de inovação a tradição. A unidade industrial de bacalhau demolhado ultracongelado, construída de raiz na Gafanha da Nazaré, foi uma aposta a médio-longo prazo. Este investimento, na ordem dos vinte milhões de euros, conferiu-lhe uma capacidade de processamento de 6.250 toneladas/ano. Neste novo segmento surgiu a marca Premium “Sr. Bacalhau”, caracterizada pela sua qualidade e requinte. Em janeiro de 2014, terminaram as obras de ampliação da Unidade de Demolha, que permitiram aumentar a sua capacidade.

res transformadores e comercializadores de Bacalhau Salgado Seco e Demolhado Ultracongelado do Mundo.

Os valores que passam de geração em geração Desde a sua constituição em novembro de 1981, o Grupo, alicerçado em valores familiares, transcende-se graças a uma visão empresarial e tem vindo a adotar uma estratégia de expansão sólida e progressiva.

O Grupo Rui Costa e Sousa & Irmão, que emprega 500 pessoas distribuídas por Portugal, Brasil, Noruega e Estados Unidos da América é constituído por seis empresas: Em Portugal – Rui Costa e Sousa & Irmão SA e Brites Vaz & Irmão S.A.; Na Noruega – Andenes Fiskemottak e Andoya Fisheries; No Brasil – Brascod; Nos Estados Unidos da América – USA Cod.

Contamos em Portugal com três unidades industriais de bacalhau: em Tondela, onde se situa a sede do Grupo. Recentemente remodelamos estruturalmente esta unidade de produção, melhorando e adequando a rota da qualidade e segurança alimentar; na Gafanha da Nazaré, unidade que integra a empresa Brites, Vaz e Irmãos, S.A., adquirida em fevereiro 1998 e a fábrica de congelados – Sr. Bacalhau, inaugurada em maio de 2007 e que utiliza a mais moderna tecnologia.

No seguimento da evolução do Grupo, iniciámos o processo de internacionalização apostando a longo prazo no mercado brasileiro com a abertura da empresa Brascod, constituída em 2002. Atualmente, engloba entrepostos comerciais e frigoríficos em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

O Grupo RCSI é o maior exportador para o mercado brasileiro. No Brasil - Bacalhau é BomPorto!

Estamos há 17 anos nas principais cadeias de supermercados, nos melhores restaurantes, temos 150 vendedores e 10.000 clientes de Norte a Sul do Brasil.

Para angariar novos consumidores, em mercados de exportação, não basta colocar o bacalhau à sua disposição, mas sim facilitar a sua preparação. Para isso desenvolvemos produtos diferenciados, nomeadamente o bacalhau ultracongelado já demolhado e pronto a cozinhar. Inovámos na sua oferta, em porções relativamente pequenas, com novos cortes e com apresentações sofisticadas, incentivando a uma primeira experiência gastronómica.

Através de diversas ações, promovemos e acompanhamos o produto no local de venda, em feiras e eventos gastronómicos, distribuindo e ensinando receitas, exaltando as virtudes do bacalhau, informando que se trata de um alimento 100% natural, característica cada vez mais rara noutras espécies de peixe, nomeadamente de aquacultura.

A rota de Qualidade: grupo presente no mundo

O Grupo detém diversas marcas, sendo as mais conhecidas: Sr. Bacalhau, BomPorto, Brites e Alavário, e um portefólio de clientes espalhado por mais de 36 países, em todo o mundo. Para a operacionalizar a nossa rota da qualidade e por forma a antecipar as alterações nos mercados de origem da matéria-prima, nomeadamente na Noruega, enveredámos por uma estratégia pioneira de verticalização da fileira do bacalhau. Em Andenes, no norte da Noruega, terra pintada quase todo o ano de branco, pela sua situação no Círculo Polar Ártico, adquirimos uma estação de receção de peixe - a Andenes Fiskemottak, A.S., e investimos na construção da unidade de escala e salga, Andoya Fisheries, A.S. Desta forma temos acesso direto a matéria-prima de máxima qualidade e em quantidades estáveis, obtida ao melhor preço. Valorizamos tudo o que o peixe tem para dar – inclusive-mente caras, línguas, bochechas, ovas, fígados e estômagos. Compramos diretamente ao pescador o bacalhau fresco de primeira qualidade, no local onde ele existe. Controlamos assim todo o processo da sua transformação, desde a saída da água, passando pela escala, salga, secagem e demolha até ao consumidor. É este o segredo da nossa alta qualidade – que utiliza processos idênticos aos dos antigos navios salgadores dos nossos antepassados, em que o bacalhau permanecia pelo menos cinco meses no sal a maturar. Nas nossas fábricas da Noruega, contíguas uma à outra, inicia-se o processo de transformação do bacalhau. A sua proximidade otimiza o fluxo de produção, minimiza custos e permite tirar o máximo partido da frescura da matéria-prima. O “Sr. Bacalhau” é o único bacalhau do mercado que advém, exclusivamente, de Skrei a entrar em maturação logo após a sua captura, com um método de salga que lhe confere uma qualidade superior e única. Na qualidade e segurança alimentar está o êxito do Grupo Rui Costa e Sousa & Irmão S.A., onde todo o processo de transformação do bacalhau é montado, obviamente sem esquecer as exigências industriais. A habilidade está em conciliar a eficiência industrial com a segurança alimentar e, no caso concreto do bacalhau demolhado congelado, manter as características tradicionais do bacalhau, ou seja, aquilo a que o consumidor se habituou no passado e que hoje, de uma forma mais moderna e conveniente, tem que ser transposto para o mercado. Nenhum bacalhau marca “Sr. Bacalhau” vai para o mercado sem, no mínimo, 90 dias de sal e sem a absoluta garantia de ser um peixe de origem sustentável, identificado pelo MSC como um produto que provém de pescarias certificadas. Somos os únicos estabelecidos na Noruega, no Brasil e nos Estados Unidos da América com empresas próprias. Controlamos todo o circuito do bacalhau, desde a saída da água ao prato do consumidor, respondendo à tendência crescente das cadeias de distribuição, em Portugal, de se abastecerem na fonte. A Rui Costa e Sousa & Irmão, S.A. é a única empresa portuguesa que seguiu esta opção, oferecendo assim a ALTA QUALIDADE do “SR BACALHAU” a um preço justo ao consumidor final!!



Hydro, as suas raízes nórdicas

A HYDRO, UM DOS MAIORES PRODUTORES DE ALUMÍNIO A NÍVEL MUNDIAL, ESTÁ PRESENTE COM 35.000 COLABORADORES EM 40 PAÍSES EM TODOS OS CONTINENTES, COMBINANDO CONHECIMENTO LOCAL, PRESENÇA GLOBAL E CAPACIDADES INCOMPARÁVEIS EM R&D. A EMPRESA NORUEGUESA FORNECE SOLUÇÕES INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS DE ALUMÍNIO PARA VÁRIOS FABRICANTES DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL E CONSTRUÇÃO, QUE INCLUEM A PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO, DE PRODUTOS LAMINADOS E EXTRUDIDOS E DE PRODUTOS DE REFUSÃO. NUM PROCESSO INTEGRADO A HYDRO TAMBÉM EXTRAÍ BAUXITE, REFINA ALUMINA E PRODUZ ENERGIA, TORNANDO-SE UMA EMPRESA 360° DA INDÚSTRIA GLOBAL DO ALUMÍNIO. É UMA EMPRESA PRESENTE EM TODOS OS SEGMENTOS DO MERCADO, COM ATIVIDADES COMERCIAIS EM TODA A CADEIA DE VALOR, FORNECENDO MAIS DE 30.000 CLIENTES



Pedro Ramos, Vice President Hydro Building Systems South Europe

Sediada na Noruega e com mais de 112 anos de experiência em energias renováveis, tecnologias e inovação, a Hydro está empenhada em reforçar a viabilidade dos seus clientes e comunidades, adequando um futuro sustentável através de soluções inovadoras em alumínio. O processamento de recursos naturais de maneira inovadora e sustentável define a essência da Hydro. A Hydro chegou a Portugal nos anos 90 com a aquisição de 2 empresas na área de extrusão e sistemas de alumínio. A Sapa entrou em Portugal no ano 2000 por aquisição. Em 2003 a Hydro adquiriu o grupo Technal, fortalecendo assim a posição em Portugal. A Sapa e a Technal eram as duas principais marcas no setor do alumínio em Portugal – e concorrentes fortes. Com a joint venture a nível mundial, em 2013, o grupo Hydro e o grupo Orkla – que era na altura o detentor da marca Sapa – ficaram numa posição de 50/50, reunindo as duas empresas no mesmo grupo até que em outubro do ano passado a Hydro ficou com a totalidade da empresa. A Hydro emprega cerca de 300 colaboradores. Como qualquer empresa, a Hydro também está em constante evolução, mas a essência de tudo o que faz continua a ser a mesma – ainda que a forma pela qual a expressa possa mudar: o Hydro Way assenta em três valores e é a forma como a Hydro faz o que faz e expressa quem é e o que aspira ser. Cuidado, Coragem e Colaboração: esses são os três valores que formam a base de atuação da Hydro.

A história da Hydro sempre foi sobre produzir produtos úteis que a sociedade precisa, sobre criatividade e empreendedorismo e o aproveitamento do que a natureza nos oferece, sobre a habilidade de ver oportunidades e ter consciência das limitações – uma força vital criada por pessoas que respeitam umas às outras e o mundo ao seu redor. Para isso, é necessário CUIDADO porque a Hydro age com respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente, priorizando a segurança em todas as suas operações.

Tal como aconteceu nos primeiros 100 anos de história da Hydro, quando a tecnologia garantiu alimentos suficientes para o mundo e foi o fundamento de toda uma nova indústria, a Hydro hoje desenvolve soluções de alumínio mais sustentáveis

para lidar com um dos maiores desafios dos nossos tempos: as mudanças climáticas. A empresa número 1 em extrusão de alumínio está empenhada em empregar a tecnologia de produção mais eficiente do mundo em termos de energia e a lançar, regularmente, novos produtos mais “amigos” do ambiente, com base na reciclagem – todos desenvolvidos nos centros de pesquisa a nível mundial. Para isso, é necessário ter CORAGEM porque abre novos caminhos e assume riscos calculados, com agilidade, responsabilidade e visão.

À semelhança de outras empresas, tanto o relacionamento com os clientes e parceiros como com as sociedades em que opera local e globalmente, é necessário lealdade e competência para trabalhar em conjunto. Por isso, ter bons parceiros e um diálogo transparente com os clientes é vital para se ter êxito. E, por isso, o respeito mútuo e a transparência são pré-requisitos para tudo o que a Hydro faz, em todos os cantos do mundo. Para isso, é necessária COLABORAÇÃO porque trabalha com parceiros, tanto a nível interno como externo, para unificar competências e criar oportunidades vantajosas para todos.

NOVO LOGOTIPO REFLETE O LEGADO NÓRDICO DA HYDRO

Recentemente a Hydro acrescentou um novo capítulo à sua longa história de existência ao apresentar uma nova identidade visual que reflete o legado nórdico. A renovação da imagem e modernização do logotipo da Hydro mantém as distintas velas dos antigos barcos vikings que navegavam pelas águas da Noruega, para refletir o legado histórico da marca e a continuidade dos negócios da empresa. Esta imagem mais moderna também reconhece a renovação da Hydro como empresa.

APOSTA NA VERTENTE AMBIENTAL

A Hydro pretende tornar-se melhor, maior e mais ecológica, através da melhoria contínua das operações existentes, crescimento e expansão seletivos e definindo novos padrões de responsabilidade e sustentabilidade no setor global do alumínio. Segundo

Pedro Ramos, vice-presidente da unidade de negócio do Sul da Europa da Hydro Building Systems “A nossa estratégia combina três grandes vertentes que contribuem significativamente para que a Hydro se torne uma empresa forte e bem posicionada para um futuro melhor, maior, mais verde: Bigger, Better and Greener. Bigger (maior) porque estamos muito próximos dos nossos clientes no desenvolvimento de soluções que vão ao encontro das suas necessidades, Better (melhor) porque as componentes de valor acrescentado estão muito associadas à nossa marca, Greener (mais verde), associada à componente sustentável. Somos a empresa do mundo que produz alumínio com menos consumo de energia e com menos emissões de CO2. Além disso, cada vez introduzimos mais produtos dentro de uma lógica sustentável, o que nos ajuda a fazer alguma diferenciação”.

PROCURA DE SOLUÇÕES INOVADORAS

A investigação de processos e de materiais, bem como o desenvolvimento das aplicações acrescentam valor ao seu negócio. Oferece suporte a trabalhos de desenvolvimento e design de produtos, utilizando equipas de investigação e desenvolvimento nos centros de investigação nos Estados Unidos, Suécia, China, Dinamarca, França, Alemanha e Noruega. Muitos desses centros são especializados de acordo com a indústria.

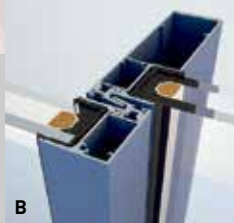
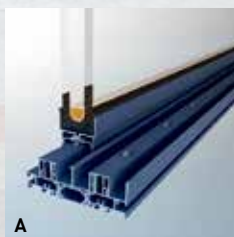
EMPREGO

Em Portugal as marcas Sapa e Technal pertencem à Hydro e as instalações da empresa ficam localizadas no Prior o Velho. A Hydro detém também uma unidade de produção em Avintes, a Norte do país.

O objetivo da Hydro é criar uma sociedade mais viável, ao transformar recursos naturais em produtos e soluções de forma inovadora e eficiente e continuar a incentivar uma cooperação mais forte entre Portugal e a Noruega. E, desse modo, continuar a desenvolver e a investir em produtos e soluções sustentáveis que beneficiem a sociedade, agora e no futuro, bem como os clientes de ambos os países.

LUMEAL XXL.
MÁXIMA.
MÍNIMA.
ÚNICA.

IMAGINE
WHAT'S NEXT



O sistema de rolamentos permite a realização de folhas até 600 kg, que deslizam com a máxima suavidade e precisão. O perfil central reforçado assegura uma resistência elevada, permitindo alturas notáveis. O perfil superior e os laterais podem ser ocultos em obra, enquanto o montante central e o perfil de folha de vista reduzida oferecem uma imagem esbelta e minimalista. A Lumeal XXL é um sistema fácil de fabricar, com prestações adaptadas às normativas em vigor.

A. Rodízios contínuos suportam até 600 kg por folha.

B. Montante central com vista de 38 mm.



Janelas - Portas - Fachadas
www.technal.pt



CIDADÃO LEGAL
CONSULTORIA DE IMIGRAÇÃO

Cidadão Legal:

“Deixe a burocracia connosco! Nós cuidamos de tudo!”

PORTUGAL É UM DESTINO PARA TODAS AS NACIONALIDADES. A IMIGRAÇÃO AUMENTOU VINDO DE TODOS OS CANTOS DO GLOBO.

ESTE É UM SINAL DE VITALIDADE DA ECONOMIA E CRESCIMENTO DO PAÍS. JUNTA-SE A ESTE CONTEXTO A CAPACIDADE DE BEM RECEBER DOS PORTUGUESES. A CIDADÃO LEGAL ASSUME O PROCESSO BUROCRÁTICO, SOBRANDO-LHE ASSIM SÓ TEMPO PARA O SONHO. EM ENTREVISTA, KATHIA VIANNA RETRATA O PAPEL DA EMPRESA.



Kathia Vianna e Luiz Renato Souza, CEOs da Cidadão Legal

Qual a missão e os objetivos da Cidadão Legal?

A Cidadão Legal foi criada e pensada para auxiliar pessoas na concretização de um sonho. Temos como objetivo formar uma parceria com nossos clientes, a fim de assumir todos os trâmites processuais necessários para levar um resultado eficiente no menor tempo possível, isso tudo com um serviço diferenciado e personalizado. Porque a Cidadão Legal acredita que seus clientes ganharão tempo e dinheiro investindo em tantas outras atividades necessárias para esse Projeto de Vida.

Os vistos Gold têm dinamizado o mercado imobiliário, mas também empresarial. Como se tem desenvolvido este contexto em Portugal?

Portugal vem sendo um dos destinos mais procurados para morar e investir e neste contexto o Visto Gold apresenta-se como uma mais valia, pois confere a estes investidores autorização de residência e o direito à aquisição da nacionalidade portuguesa após 5 anos. O grande diferencial é a exigência de permanência em solo português por apenas 7 dias por ano e a porta de entrada na União Europeia.

Muitos países apresentam propostas semelhantes a investidores, entretanto Portugal tem sido um dos destinos mais cobiçados, pois além do excelente momento económico, dispõe do Estatuto do Residente não habitual que confere isenção de impostos pelo período de 10 anos.

Outro fator relevante na preferência por Portugal é o tempo de tramitação do processo que vem sendo cada vez mais célere.

O visto Gold só tem a beneficiar Portugal, pois representa a injeção de capitais na economia portuguesa, com maior arrecadação de impostos e dinamizador na criação de empregos. Esta é uma forma simples e eficiente de trazer investidores ao país e a Cidadão Legal vem atuando nestes processos de forma prática e eficiente.

Existem vários tipos de cliente: os que desejam a nacionalidade portuguesa por várias razões, os empreendedores e, também, os reformados ativos. Como a Cidadão legal pode ajudar estes clientes a se integrarem em Portugal?

A Cidadão Legal atua no mercado com muito sucesso nos processos de atribuição e aquisição da nacionalidade portuguesa aos descendentes e cônjuges de nacionais portugueses. Felizmente nunca tivemos um processo negado. Tudo isso é fruto de uma análise cuidadosa da documentação e orientação responsável aos nossos clientes.

Alertamos que somente advogados e solicitadores habilitados em Portugal estão autorizados a tramitar estes processos. Infelizmente, existem casos de procuradoria ilícita, onde pessoas não habilitadas

vendem este serviço de forma irresponsável, que além de colocar em risco o próprio processo, que pode vir a ser alvo de investigação, causam prejuízo a Portugal, já que os impostos sobre os serviços jamais entram nos cofres portugueses. Já existe uma comissão que visa a apuração dos crimes de Procuradoria Ilícita, entretanto a verificação atenta dos funcionários dos órgãos públicos mostra-se ser o controle mais efetivo.

Já para aqueles que não possuem descendência portuguesa há a opção do pedido de Autorização de Residência. Os principais interessados são os reformados e os titulares de investimentos, que comprovem os ganhos exigidos pela legislação portuguesa. Além destes, os empreendedores cada vez mais estão interessados em Portugal, pois conseguem aliar uma fonte de renda com a concretização do sonho de viver em terras portuguesas.

A Cidadão Legal vem auxiliando todos que desejam viver legalmente em Portugal, pois o primeiro passo deve ser sempre estar munido dos documentos que autorizam a entrada e permanência do imigrante e de sua família.

Qual costuma ser a trajetória quando um cliente vos procura pela primeira vez? E quais as valências que oferecem?

Geralmente, em um primeiro contacto, o cliente deseja saber se preenche os requisitos legais, seja para o pedido de nacionalidade portuguesa ou para o pedido de autorização de residência.

O objetivo da Cidadão Legal é que os nossos clientes não tenham que se preocupar com a questão burocrática envolvida. O nosso lema é “Deixe a burocracia connosco! Nós cuidamos de tudo!”.

Existem novos mercados que a empresa deseja conquistar?

Com certeza. O objetivo da Cidadão Legal é promover a captação de clientes do mundo inteiro e ser uma consultoria de imigração de referência em Portugal. Esse processo já se iniciou, pois hoje recebemos contactos de clientes de todos os continentes.

Outro projeto da Cidadão Legal em andamento é a consultoria de negócios, seguindo uma demanda dos nossos próprios clientes, que não desejam somente vir morar em Portugal, mas também investir. Estamos na fase de consolidação deste Projeto, mas o nosso objetivo é ofertar aos nossos clientes todas as ferramentas necessárias para a concretização do investimento, desde a pesquisa de mercado e elaboração do plano de negócios até a abertura da empresa. Podemos, ainda, exemplificar alguns outros serviços, como a representação fiscal, adesão ao Estatuto do residente não habitual, análise e negociação contratual.

Os serviços que a Cidadão Legal pode oferecer

Processos de atribuição e aquisição da nacionalidade portuguesa
Transcrição de Casamento e Óbito ocorridos no estrangeiro
Confirmação de Sentença Estrangeira (ex. divórcio e adoção ocorridos no estrangeiro)
Pedidos de Vistos e Autorização de Residência (Visto Gold; Visto de Aposentado e do titular de rendimentos; Visto de Empreendedor; Visto de Estudante e Reagrupamento Familiar)
Busca de certidões e certidões apostiladas
Representação Fiscal
Pedido de Adesão ao Estatuto do Residente não habitual
Abertura de Empresa
Análise e Negociação Contratual
Assessoria em divórcio, inventário e testamento

Temos também fortalecido a parceria com alguns notários para obtenção de certidões no Brasil, viabilizando os processos de inventário. Outros clientes nos procuram para obtenção de certidões para instrução do processo de casamento. Estamos habilitados a representar os portugueses em seus interesses no Brasil, seja para acompanhamento de inventários, compras de imóveis por procuração, análises de contratos, entre outros.

No futuro, o que podemos esperar da Cidadão Legal? Concordam que este crescimento da imigração tem uma grande exponencial de desenvolvimento?

Uma empresa integralmente focada em prestar um serviço de excelência, a fim de manter a satisfação dos nossos clientes. Pretendemos ser uma consultoria de referência para todos aqueles que desejam morar ou investir em Portugal e o crescimento da imigração apenas reflete o maravilhoso momento de ascensão económica de Portugal.

História da Cidadão Legal

A Cidadão Legal nasceu de uma vontade imensa de auxiliar pessoas na concretização de um sonho, seja para a conquista da nacionalidade portuguesa, seja na autorização para morar ou investir em Portugal.

Kathia Vianna é graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-graduada pela Fundação Getúlio Vargas e Universidade Portucalense. Habilitada perante a Ordem dos Advogados de Portugal e do Brasil, conta com 16 anos de experiência profissional e atua como advogada especialista na área de imigração. É sócia fundadora da consultoria de imigração Cidadão Legal, com sede na cidade do Porto e filial em São Paulo, e parceira da Uglobal Immigration (<https://www.uglobal.com/en/profile/kathia-vianna/>)
LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/kathia-vianna-83702252/>

Luiz Renato Souza é pós-graduado pela Universidade Cândido Mendes e habilitado perante a Ordem dos Advogados de Portugal e do Brasil. Trabalhou por 14 anos no renomado escritório de advocacia Pellon & Associados, no qual exerceu o cargo de Gerente Jurídico e integrou o Comitê de Gestão. É sócio fundador da consultoria de imigração Cidadão Legal, com sede na cidade do Porto e filial em São Paulo e atua como advogado especialista na área de negócios e imigração.

Onde nos pode encontrar: site: www.cidadaolegal.pt

Facebook: <https://www.facebook.com/consultoriadeimigracao/>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/cidad%C3%A3o-legal/>

Ei! - Quando ficar é apenas o ponto de partida

PORTUGAL É UM DESTINO DE ELEIÇÃO PARA VIVER. NAS NOSSAS RUAS CRUZAM-SE VARIADAS LÍNGUAS E CULTURAS, É O RESULTADO DA MULTICULTURALIDADE DE UM PAÍS ABERTO AO MUNDO. MAS CRESCE A IDEIA DE QUE: QUEM PASSA POR CÁ DESEJA FICAR. A EI! ASSESSORIA MIGRATÓRIA, CUMPRE ASSIM A SUA MISSÃO, GILDA PEREIRA, CEO, EXPLICA COMO.

A Ei! nasceu no auge da crise económica em Portugal, em 2014, sabendo que uma nova vaga de emigrantes altamente qualificados deixava o país pela falta de emprego ou para manter um nível que permitisse a família ter qualidade de vida. Partiram famílias. A questão colocava-se: quem pode tratar dos meus assuntos em Portugal? A reunião de condomínio ou qualquer matéria burocrática? Não existia esse tipo de oferta a nível nacional, pelo que uma empresa nessa área fazia todo o sentido. Foi a necessidade que Gilda Pereira, CEO da Ei!, sentiu na primeira pessoa quando estava a trabalhar em Angola.

“Como todos os movimentos sociais e económicos são cíclicos, este mercado ficará mais abrangente. A verdade, é que a realidade de 2014 se inverteu rapidamente. Hoje, Portugal, é um país em que a taxa de imigração cresce exponencialmente.” Refere Gilda ao recordar o fator de motivação para abrir a Ei! e como rapidamente a empresa se expandiu. O nome escolhido foi já a pensar nesse fato. Ei! Assessoria Migratória: E dos que partem e I dos que chegam.

Os serviços relacionados com gestão de património, o reencaminhamento de correspondência, a representação fiscal, o recebimento de notificações da autoridade tributária e todos os procedimentos que precisam de representação ou serviços que necessitem de uma resposta quando as pessoas estão ausentes do país. A Ei! realiza toda a assessoria, para que quem parte saiba que os seus assuntos estão bem entregues. Este foi o princípio que promoveu a sua oferta. Mas, entretanto, o mercado inverteu a sua tendência.

O lema da Ei! é: O primeiro a receber quem chega e cuidar dos “bens” de quem parte. São os “braços abertos” no desembarque e a “mão amiga” que fica quando se imigra.

Esta é uma realidade da mobilidade geográfica que se vive atualmente: os cidadãos do mundo, a globalização tecnológica permite estabelecer negócio onde existir a melhor qualidade de vida, a segurança, as infraestruturas adequadas. Viver onde cada um deseja e é feliz.

Portugal está no Top dos cinco países mais seguros do mundo, foi eleito o melhor destino sustentável da Europa e cresce como país de referência no setor de educação, investigação e ciência, tecnologias de informação e no turismo. “Esta é a nossa realidade desde

O que a Ei! pode fazer por quem deseja viver ou sair de Portugal?

Tudo! Quando não é um serviço prestado diretamente, a Ei! tem parceiros para que cada problema tenha uma solução. Um serviço aberto à comunidade, como por exemplo: estudantes, homens de negócios, investidores, reformados, investigadores, viajantes ou que desejem implementar o seu negócio em Portugal.

Caso tenha uma empresa em fase de internacionalização, a Ei! presta serviço de consultoria migratória para todos os profissionais/famílias em todas as áreas.

Mas se for emigrar, a assessoria da Ei! é imprescindível na resolução dos seus problemas, os ficam quando parte: reencaminhamento do correio até à presença em reuniões de condomínio.

Gilda Pereira, CEO da Ei! Assessoria Migratória



2016, 80% do mercado está relacionado com pessoas que desejam viver, trabalhar ou estudar em Portugal. A Ei! tem no seu currículo mais de 2000 finais felizes; assessorou 60 nacionalidades e uniu cerca de 450 famílias. Desde os pedidos de visto no país de origem a consultas migratórias, estamos presentes em cada momento nesta missão de bem receber e de ajudar cada pessoa ou família a sentir-se em casa.” Sublinha a CEO.

O elo de ligação em Portugal e no mundo

“O primeiro contato de assessoria é a consulta migratória: onde a equipa da Ei! avalia o perfil socio económico do cliente para perceber qual é o tipo de visto que se pode aplicar. Realizada essa análise, inicia-se com o processo para obtenção de visto. Numa fase posterior, em território nacional, somos os seus representantes, quem os orienta e acompanha em todo o processo de instalação: seja o pedido do número de fiscal, na procura de casa (onde se nota uma renitência dos proprietários em arrendar casas a estrangeiros), em encontrar uma escola para os filhos, a ultrapassar a barreira linguística. A Ei! é o parceiro que se prolonga em todo o procedimento e para a além deste, porque fica a cumplicidade do primeiro contato em Portugal, onde inúmeras vezes não existe ninguém de relação familiar ou de amizade. Na realidade, somos, muitas vezes, os confidentes.” Revela a diretora da agência.

O empreendedorismo é vital para o desenvolvimento de Portugal

A Ei! tem contribuído para essa consolidação de muitas empresas nacionais que desejam recrutar colaboradores altamente qualificados e empresários de outras nacionalidades que pretendem investir no nosso país. O grande setor em movimento é a tecnologia e investigação. Neste sentido, a Ei! tem auxiliado muitas empresas a crescer e esta realidade é transversal a todas as nacionalidades. “Na semana passada recebemos dois empresários do Omã que vão investir em Portugal. Mesmo não prestando todos os serviços, temos parceiros com quem trabalhamos, por exemplo: serviços de contabilidade, serviços jurídicos, instituições bancárias, levamos os empresários junto de entidades que promovem contatos e eventos multidisciplinares sobre as temáticas do mundo dos negócios, como associações ou câmaras

As histórias que nos inspiram

Ser a primeira “mão” numa fase de mudança de vida cria laços e memórias: Gilda Pereira relembra duas, de muitas, igualmente importantes. Mas estas pela sua singularidade e por serem inspiradoras.

- Duas irmãs norte americanas a quem os pais tinham deixado propriedades, desejavam vender tudo, começar de novo e viver em Portugal.

Contataram a Ei!, nunca tinham visitado o nosso país, apenas se apaixonaram pela cultura.

Tinham lido autores portugueses, ouvido músicos nacionais, viajado pelos vários vídeos disponibilizados pela internet e apaixonaram-se. Queriam viver o resto das suas vidas em Portugal. Assim, ficou combinado voltar a contactar a Ei! quando os problemas logísticos das vendas dos imóveis estivessem resolvidos. E contataram, semanas depois, com as passagens de avião na mão para os próximos dias. Chegaram!

Viveram num hotel até que o sonho se tornasse realidade.

- Quando não existe família por perto, os consultores da Ei! são os únicos com quem os seus clientes podem contar. São os amigos e confidentes. Gilda não esquece quando numa tarde igual a tantas outras, um cliente apareceu subitamente para contar “que após exames médicos, descobriu que sofria de uma doença grave e não tinha ninguém com quem dividir aquela notícia”, porque a família estava ausente. Estes são dois retratos distintos da relação que vai muito além do cliente. A situação de mudança para um novo país é desafiante, mas também torna as pessoas vulneráveis e é preciso fazer o trabalho prático para essa mudança, mas também, apoiar emocionalmente para que as pessoas não se sintam desprotegidas ou sozinhas.

de comércio e indústrias, onde possa existir um encontro de sinergias. Nós queremos fazer a diferença em Portugal em relação à migração. Pela minha experiência e como estou na linha da frente, quero colaborar com as autoridades, um trabalho que já tenho vindo a desenvolver, dar o feedback desta realidade de forma a que as autoridades possam saber como podem melhorar e onde deverão atuar. O objetivo é dar o meu contributo para uma imigração sustentável, apontar caminhos para tornar a nossa burocracia célere e uniformizada. Nós somos o grande barómetro de avaliação no que respeita à migração.” Conclui Gilda Pereira.

A grande novidade da Ei! devido às inúmeras solicitações é abertura dos novos escritórios no Porto. E num futuro próximo no Algarve e Açores. E o alerta que a migração é uma mais valia para qualquer Estado, porque acrescenta e não subtrai valor, apenas abre uma panóplia de oportunidades para um futuro comum.



Onde estamos:

Av. Fontes Pereira de Melo, 35 – 2.ª A, 1050-118 Lisboa

Telefone: +351 217 960 436 / +351 927 441 357,

Email: geral@eimigrante.pt

Porto: Rua João das Regras, n.º 213, 1.º andar, porta 2, 4000-290, Porto

Escola Superior Artística do Porto: o mérito e o orgulho de formar profissionais com prémios atribuídos.

A ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO (ESAP) É UMA ESCOLA UNIVERSITÁRIA COM UMA EXPERIÊNCIA DE 37 ANOS DE ENSINO DAS ARTES. CONCRETAMENTE A SUA OFERTA FORMATIVA INCLUI CINCO LICENCIATURAS - ARTES PLÁSTICAS E INTERMÉDIA, ARTES VISUAIS-FOTOGRAFIA, CINEMA E AUDIOVISUAL, DESIGN DE COMUNICAÇÃO E TEATRO - UM MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA ACREDITADO PELA COMUNIDADE EUROPEIA, UM MESTRADO EM ARTES VISUAIS - PRÁTICAS ARTÍSTICAS E INVESTIGAÇÃO, UM MESTRADO EM REALIZAÇÃO - CINEMA E TELEVISÃO E SETE PÓS-GRADUAÇÕES: ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO, ESCRITA DRAMÁTICA, ESTUDOS DE PERFORMANCE, MOTION GRAPHICS E INTERACÇÃO, DESIGN TIPOGRÁFICO E EDITORIAL E PAISAGEM.

A sua localização no centro histórico do Porto - património da humanidade - corresponde a uma opção estratégica que tem contribuído para uma significativa interacção com a comunidade local e o meio urbano em que se insere. A ESAP é uma escola associada da UNESCO e tem vindo a estabelecer diversos protocolos nacionais e internacionais com universidades e outras instituições de carácter artístico e cultural. Estes acordos, para além de reforçarem os laços de cooperação institucional, proporcionam aos seus alunos experiências com outras culturas, pedagogias e diversas formas de ensino das artes, extraordinariamente importantes no desenvolvimento da sua formação académica e artística. A Escola é um espaço de incentivo à investigação e de encontro entre artis-



tas, teóricos, investigadores, curadores ou outros profissionais, nacionais e internacionais, tanto interiores como exteriores à instituição. O lugar que ocupa no território das artes e da arquitectura, manifesta-se no reconhecimento dos seus pares, tendo os seus alunos vindo a ser distinguidos com prémios e menções a nível nacional e internacional.

A opção por uma estratégia diferenciadora de qualidade, constitui a premissa fundamental desta Escola onde os diversos media que configuram as produções artística e arquitectónicas contemporâneas, sustentam o ensino praticado, sendo através de uma prática interdisciplinar, entendida como espaço de confronto, no qual diferentes experiências e múltiplas perspectivas se cruzam, que os estudantes constroem o seu campo referencial.

Apostando numa formação assente no rigor científico e pedagógico de carácter marcadamente interdisciplinar, o ensino na ESAP pauta-se por uma grande liberdade criativa, sempre com a preocupação de que as necessárias exigências pedagógicas e científicas se adequem à formação pretendida. Ao aluno que ingresse na ESAP, a escola promete rigor e qualidade na formação curricular, mas também uma intensa proximidade com artistas, críticos, curadores, investigadores, programadores e outros agentes nacionais e internacionais do campo da arte, através de eventos extracurriculares.

A ESAP é um espaço de investigação, que envolve professores e investigadores, mas também alunos desde o primeiro ano, podendo estes integrar as equipas de projectos a decorrer na Escola. Através da realização de Estágios Creditados de Investigação (ECI) no âmbito destes projectos, os estu-



dantes podem iniciar-se na prática da investigação desenvolvendo trabalho em equipas que contam igualmente com a participação de docentes.

Duas unidades de investigação - o Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA), unidade acreditada e financiada pela FCT, e o Laboratório de Investigação em Arquitectura e Design (LIAD) - e quatro departamentos - Arquitectura, Artes Visuais, Teatro e Cinema e Teoria e História - acolhem projetos de vários tipos: Projetos ESAP de Investigação ou de Inovação Docente, mas também projetos de grande dimensão, ganhos em contextos altamente competitivos como Opo'arch, financiado pelo Portugal 2020 (<http://opoarch.com/>) ou o projeto colaborativo transnacional MODSCAPES - Modernist Reinventions of the Rural Landscape, (<https://modscapes.eu/>) com financiamento europeu HERA.

A prática artística no âmbito de projectos que podem ou não combinar-se com a investigação constitui outra das vertentes fundamentais da ESAP. A participação dos estudantes em exposições fora de portas em galerias e museus ou em eventos como a Trienal de Arquitectura de Lisboa ou os Encontros de Fotografia de Braga, participação com espectáculos no FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica ou em festivais de cinema como o Fantasporto são disso exemplo. Iniciativas regulares como o Plug & Play e MIFEC - Mostra Internacional de Filmes de Escolas de Cinema, contribuem para a interacção com a comunidade, ao mesmo tempo que projectos a que a ESAP, se encontra associada através das suas unidades de investigação, como é o caso do Plano de Paisagem de Terras de Coura, são considerados exemplo de boas práticas profissionais e os seus diplomados ocupam lugares importantes em instituições e no contexto da cultura artística e arquitectónica nacionais e internacionais.

Do ponto de vista institucional, a ESAP tem como entidade titular a Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto (CESAP), entidade de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, constituída em Maio de 1982 e legalizada por escritura publicada no Diário da República nº 202, III série, de 1 de Setembro de 1982, tendo autorização de funcionamento concedida pelo Despacho 129/MEC/86, de 28 de Junho.

CANDIDATURAS 2019/2020

1ª FASE - 8 DE JULHO A
14 DE AGOSTO DE 2019



LICENCIATURAS

(1º Ciclo)

ARTES VISUAIS - FOTOGRAFIA
ARTES PLÁSTICAS E INTERMÉDIA
CINEMA E AUDIOVISUAL
DESIGN DE COMUNICAÇÃO
TEATRO

MESTRADOS

(2º Ciclo)

REALIZAÇÃO - CINEMA E TELEVISÃO
ARTES VISUAIS - PRÁTICAS ARTÍSTICAS
E INVESTIGAÇÃO

MESTRADO INTEGRADO

(1º e 2º Ciclo)

ARQUITETURA

PÓS-GRADUAÇÕES

ARTE CONTEMPORÂNEA
ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO
DESIGN TIPOGRÁFICO E EDITORIAL
ESTUDOS DE PERFORMANCE
ESCRITA DRAMÁTICA
MOTION GRAPHICS E INTERACÇÃO
PAISAGEM

Oferta formativa e condições de acesso disponíveis em: www.esap.pt

Segurança Rodoviária - Um desafio que convoca todos os portugueses

PORTUGAL É UM DOS PAÍSES MAIS SEGUROS DO MUNDO, O QUE NOS TEM COLOCADO NAS ROTAS DO INVESTIMENTO ECONÓMICO E DO TURISMO. NA ÁREA DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA, TEMOS DE TER A AMBIÇÃO DE SERMOS TAMBÉM RECONHECIDOS COMO UMA REFERÊNCIA, NÃO PELO SIMPLES FACTO DE PODERMOS FIGURAR EM LUGAR DE DESTAQUE NUM QUALQUER RANKING INTERNACIONAL, MAS SOBRETUDO PORQUE AS MORTES NAS ESTRADAS OU AS INCAPACIDADES FÍSICAS GERADAS PELOS ACIDENTES SÃO UMA TRAGÉDIA PARA CADA UMA DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS POR ESTE AUTÊNTICO FLAGELO.



Banalizar a morte na estrada é uma linha vermelha que não podemos, nunca, ultrapassar.

As mais recentes estatísticas à escala europeia mostram que o número de mortes nas estradas tem vindo a aumentar, o que torna cada vez mais difícil atingir o desígnio europeu de reduzir para metade o número de mortos até 2020.

Portugal registou, ao longo dos últimos anos, uma melhoria significativa nos principais indicadores de segurança rodoviária: reduzindo o número de acidentes com vítimas, o número de mortos e o número de feridos. Entre 2010 e 2016, Portugal registou a maior redução, entre os países da União Europeia, diminuindo em 40% o número de vítimas mortais.

Os anos de 2017 e 2018 contrariaram, porém, esta tendência. Em 2017 registaram-se, face a 2016, mais 65 vítimas mortais e mais 96 feridos graves. Em 2018, 512 pessoas perderam a vida nas nossas estradas.

São números que não podem deixar ninguém indiferente.

Ao analisar de forma mais detalhada a informação, verificamos que o aumento incidiu sobretudo nos veículos de duas rodas a motor, sendo também preocupantes os dados relativos às vítimas mortais por atropelamento. Neste sentido, a adoção de medidas que contribuam para a redução da sinistralidade rodoviária dentro das localidades tornou-se um imperativo.

O documento que orienta a adoção de medidas nesta matéria é o Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária 2020 (PENSE 2020), aprovado em abril de 2017. Trata-se de um documento orientador na definição das políticas de segurança rodoviária e o Governo está fortemente empenhado na sua implementação, na monitorização da sua execução e na avaliação do seu efeito sobre a redução dos atuais indicadores. Até ao final de 2018, 67% das ações do PENSE 2020 encontravam-se concluídas ou em fase de execução, encontrando-se as restantes no início da respetiva implementação.

Uma das medidas mais significativas para a redução da sinistralidade dentro das localidades é a instalação das "Zonas de Coexistência" e "Zonas 30". Sendo uma medida a executar pelos municípios e outros gestores das vias, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANRS) tem vindo a incentivar a sua implementação, agora que estão já aprovadas as normas técnicas para a sua aplicação.

Também em termos estruturais, foi aprovado e publicado o Programa de Proteção Pedonal e de Combate aos Atropelamentos, que visa operacionalizar uma intervenção abrangente e eficaz para reduzir este tipo de sinistralidade, incluindo intervenções na infraestrutura e ações de sensibilização e fiscalização do comportamento dos condutores.

Ao nível da fiscalização, têm vindo a ser desenvolvidas ações simultâneas da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, centradas em problemáticas específicas e com campanhas



José Artur Neves,
Secretário de Estado
da Proteção Civil

Quem é José Artur Neves?

É Engenheiro Técnico Civil, com 54 anos. Natural da freguesia de Alvarenga, reside actualmente, em Arouca.

Entre 1988 e 1998, pertenceu aos quadros superiores da Brisa Auto-Estradas de Portugal, onde esteve ligado aos projectos de construção de algumas das principais obras rodoviárias do país: A1 (auto-estrada do norte), CREL (Circular Regional Externa de Lisboa) e A2 (auto-estrada do sul).

Em 1998, assume o cargo de Director de Construção na Auto-Estradas do Atlântico SA, onde foi responsável pela construção de 74 quilómetros de auto-estradas, com investimentos na ordem dos 370 milhões de euros, nomeadamente a A8 (Loures/Leiria) e a A15 (Óbidos/Santarém).

Em 2000, passa a exercer o cargo de Gestor de Contratos no Grupo Cerejo dos Santos SGPS, onde trabalhou na construção da A2, da A6 e da A13.

Em paralelo com a sua intensa actividade profissional, foi, entre 1993 e 2001, presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, sendo a requalificação do centro histórico de Alvarenga apenas uma das suas obras mais marcantes.

Foi presidente da Câmara Municipal de Arouca de 2005 a 2017.

de informação e sensibilização como pano de fundo. A mais recente, intitulada "Duas ou Quatro Rodas. Há Espaço para Todos", visou sensibilizar automobilistas e motociclistas para a partilha segura das vias, através de campanhas televisivas e na imprensa e da distribuição de 10.000 folhetos com conselhos e cuidados a ter na condução destes veículos. Na operação de fiscalização que decorreu em simultâneo, entre os dias 1 e 7 de abril, PSP e GNR fiscalizaram quase 50 mil veículos, resultando na detenção de cerca 400 con-

dutores por infrações como condução com excesso de álcool, sem carta ou excesso de velocidade.

Mas um dos públicos-alvo essenciais na estratégia a médio e longo prazo para reduzir a sinistralidade são, naturalmente, as crianças e jovens. É nesse sentido que será reforçado, este ano, junto das escolas, o projeto "Júnior Seguro on the Road". Esta iniciativa de educação rodoviária nas escolas, desenvolvida pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, em articulação com a Direção-Geral da Educação, vai mobilizar cerca de 5 mil crianças, do 1.º e do 2.º ciclos do ensino básico, de 25 municípios de norte a sul do país. As escolas públicas que acolhem o projeto são localizadas nos concelhos em que a sinistralidade rodoviária com crianças e jovens foi mais significativa. Os alunos têm oportunidade de realizar atividades distintas envolvendo meios digitais e não digitais, com conteúdos sobre redução do risco de acidente no ambiente rodoviário.

A ANSR esteve também presente, em abril, na Futurália - Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa, com o objetivo de sensibilizar os milhares de jovens que passaram por este evento para o tema da segurança rodoviária. A sinistralidade rodoviária continua a ser, recorde-se, a maior causa de morte dos jovens entre os 15 e os 24 anos.

A par da sensibilização, o investimento nas infraestruturas é também fundamental. Durante 2018, a Infraestruturas de Portugal procedeu a trabalhos de modernização e compatibilização com o SINCRO nos oito radares que possui na VCI e instalou dois novos radares na EN118. Em 2019, prevê-se um investimento de 186 milhões de euros na rodovia - 50% superior à média anual do investimento realizado entre 2011-2015. A Infraestruturas de Portugal assegura Contratos Anuais de Segurança Rodoviária e de Conservação que ascendem a 51 milhões anuais para contribuir para estradas mais seguras.

Este ano, o Ministério da Administração Interna vai investir cerca de 3,5 milhões de euros na área da segurança rodoviária, em equipamentos como radares e alcoolímetros.

Foram também já concluídas, pela ANSR, 120 avaliações a locais de concentração de acidentes nas Comunidades Intermunicipais da Lezíria do Tejo, Médio Tejo, Algarve e Leiria. Os planos intermunicipais são da responsabilidade das CIM e estão em fase de elaboração. Foram igualmente estabelecidos protocolos com a CCDDR do Alentejo e com as CIM do Baixo Alentejo e Alentejo Central. Na sequência deste trabalho de planeamento, as entidades gestoras executam intervenções de segurança na rede rodoviária.

Estamos, em suma, a dar forte prioridade à área da segurança rodoviária.

Mas este é um desígnio que não se alcança apenas com diplomas legais, investimento, sensibilização ou medidas repressivas. É neste sentido que o Governo convoca toda a sociedade para que, em conjunto, sejamos capazes de travar este flagelo.

Segurança Rodoviária; uma prioridade para toda a sociedade

A SEGURANÇA RODOVIÁRIA DEVE SER A PRIORIDADE DE TODA UMA SOCIEDADE: CADA VIDA QUE SE PERDE, CADA PESSOA QUE FICA GRAVEMENTE FERIDA É UMA TRAGÉDIA QUE PODE SER EVITADA. NÃO É ACEITÁVEL QUE ALGUÉM MORRA OU FIQUE GRAVEMENTE FERIDO EM CONSEQUÊNCIA DE UM ACIDENTE RODOVIÁRIO. TODOS TÊM DIREITO DE USAR A ESTRADA SEM O RISCO DE SE ENVOLVEREM NUM ACIDENTE QUE POSSA RESULTAR LESÕES GRAVES OU MORTAIS E NINGUÉM DEVE PAGAR COM A PRÓPRIA VIDA POR UM ERRO DE CONDUÇÃO. UM ACIDENTE RODOVIÁRIO, EMBORA SEJA UMA OCORRÊNCIA DIÁRIA, NÃO É UMA FATALIDADE E PODE E DEVE SER EVITADO.



**AUTORIDADE NACIONAL
SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

Estes são os princípios que norteiam a atividade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e é para isso que todos trabalhamos todos os dias. A nossa ambição é zero mortes.

Nas últimas décadas, Portugal fez grandes avanços na redução do número de vítimas mortais registados em acidentes rodoviários. Há 20 anos, Portugal registava mais do dobro da média da União Europeia (UE) de vítimas mortais por milhão de habitantes, reduzido em 2016 essa diferença em 92%, alinhando-se com a média da EU, embora nestes dois últimos anos, tenha-se registado uma ligeira inflexão, e em consequência um ligeiro afastamento da média.

No entanto, e durante este período, e fruto de uma política integrada de segurança rodoviária, com uma grande evolução nos veículos, nas infraestruturas e no comportamento humano, foi possível poupar mais de 54 mil milhões em custos económicos e sociais, mas sobretudo foi possível salvar mais de 22 mil vidas, o equivalente à população da cidade de Beja.

Atualmente, ainda morrem todos os anos 1,350 milhões de pessoas em todo o mundo, cerca de 3700 pessoas por dia - é uma vida que se perde a cada 24 segundos - para além de mais 50 milhões que ficam feridas.

A este ritmo e se nada for feito a Organização Mundial de saúde estima que nos próximos 15 anos 265 milhões de pessoas morram ou fiquem incapacitadas, o equivalente a metade da população da EU e 85% da população dos USA.

Para além de causar luto e sofrimento, os acidentes rodoviários são um problema de saúde pública: são a primeira causa de morte nos jovens até aos 29 anos, e a 3ª na faixa etária até aos 40 anos; e têm um impacto significativo na economia, com um custo de 1% a 3% do PIB.

Estes números demonstram bem a enorme tragédia que sinistralidade rodoviária representa para a nossa sociedade. Ao mesmo tempo, estes números também representam, a dimensão da nossa responsabilidade, o impacto do nosso trabalho, e a enorme esperança que representamos para um futuro melhor.

E o nosso trabalho só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema - governo, decisores políticos, gestores de infraestruturas, forças de segurança, forças de emergência e socorro, serviços de saúde, indústria, condutores, toda a sociedade, e todos nós - trabalharmos para uma visão e objetivo comum e assumirmos o compromisso e a nossa parte de responsabilidade no combate à

sinistralidade rodoviária.

Temos de construir e abraçar uma nova cultura de segurança rodoviária que nos leve a nós portugueses a pensar de forma diferente sobre as nossas escolhas individuais e coletivas, contribuindo para uma alteração de paradigma na abordagem da segurança rodoviária, que nos permita ambicionar a visão zero.

Ainda recentemente, e no âmbito da Quinta Semana Mundial da Segurança Rodoviária das Nações Unidas, subordinado ao tema Liderança na Segurança Rodoviária para salvar vidas - Save Lives #SpeakUp, a ANSR desafiou os seus colaboradores os seus principais parceiros e a sociedade em geral a se envolverem e em serem líderes em matéria de segurança rodoviária.

Todos temos um papel importantíssimo neste combate e todos podemos e devemos ser líderes nesta causa, e influenciar e inspirar toda a sociedade no combate à sinistralidade e a chegar ao objetivo zero mortes. Esse é o único numero aceitável!

Este é o nosso desafio: vamos todos juntos construir um futuro em que prevaleça a cultura de segurança e em que zero mortes seja o único número aceitável.



Projeto SOILIFE: O poder da transformação para a sustentabilidade

ESTA É A IDEIA BASE, O REAPROVEITAMENTO DE SUBPRODUTOS ALIMENTARES, PLANTAS OU SEMENTES QUE POR ALGUMA RAZÃO NÃO TÊM UTILIDADE, E INÚMERAS VEZES SÃO ATÉ PREJUDICIAIS AO SOLO OU AOS RECURSOS HÍDRICOS. O QUE FAZER? A EQUIPA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS (CIÊNCIA DOS ALIMENTOS) TRANSFORMA-OS PARA QUE SE TORNEM EM PRODUTOS BENÉFICOS PARA AS VARIADAS ÁREAS. PELA SUSTENTABILIDADE DO PLANETA E UMA "ALIMENTAÇÃO PARA TODOS" BEATRIZ OLIVEIRA, PROFESSORA DA FACULDADE DE FARMÁCIA (UP), E LÍDER DESTE PROJETO, EXPLICA, EM ENTREVISTA, AS VANTAGENS DE INVESTIR NA INVESTIGAÇÃO.



Beatriz Oliveira, Líder do projeto Soilife

Este projeto tem como base a ideia do aproveitamento de subprodutos que são "deitados ao lixo" após as fases de produção. Na gênese deste projeto está o desenvolvimento de um processo sustentável que permite reaproveitar e transformar um subproduto que resulta da produção do azeite (o bagaço da azeitona), obtendo um substrato para a agricultura e extratos com bioativos para cosmética, nutracêuticos e indústria farmacêutica. Este projeto liderado por Beatriz Oliveira, professora da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP), ganhou dois prêmios: o "Born From Knowledge" os designados BfK AWARDS, promovido pela Agência Nacional de Inovação e o 1º lugar de Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola (2018), na categoria de Produção e Transformação. Estes projetos apresentam soluções que podem ser opção, no futuro, para a autossuficiência alimentar, principalmente num país, como Portugal, que tem de importar quase tudo o que consome.

"O SOILIFE resulta de um primeiro projeto, OLIVALE, em que o grupo esteve envolvido e onde começou a trabalhar nos subprodutos, com resultados interessantes. Percebemos que estávamos perante resultados que poderiam ser um caminho viável para o reaproveitamento de subprodutos, até aqui tratados como excedentes sem valor acrescentado. Todo o grupo teve um envolvimento enorme para o desenvolvimento deste trabalho que acabou por ser patenteado. Em que consiste este projeto? Quando as azeitonas chegam ao lagar é extraído o azeite, ficando como sobra o designado bagaço de azeitona. Este produto é transportado dos lagares para piscinas, zonas estanques, para evitar fugas para cursos de água ou terrenos, levando à sua contaminação e tornando-os inférteis. Com o aumento da produção de azeite, aumentou proporcionalmente a produção de bagaço de azeitona, estando atualmente Portugal a produzir cerca de

Conferências EuroFoodChem XX

Este evento vai-se realizar de 17 a 19 de junho de 2019 no Porto, Portugal, sob os auspícios da Divisão de Química dos Alimentos da União Europeia, Sociedade Química (FCD-EuChemS) e Sociedade Portuguesa de Química (SPQ). Beatriz Oliveira é presidente da comissão organizadora e membro do Comitê Científico.

Um dos objetivos mais importantes das Conferências EuroFoodChem é fornecer um fórum para discussão e troca de ideias inovadoras entre pesquisadores da academia e da indústria que compartilham um interesse geral em Química de Alimentos em todos os aspetos e interfaces, incluindo universidades, centros de pesquisa, indústria, consumidores, decisores políticos e autoridades de controlo.

*Conferência EuroFoodChem XX, para mais informações:
<http://xxeurofoodchem.eventos.chemistry.pt/>*



390.000 toneladas por ano. Atualmente, o bagaço de azeitona sofre uma secagem, para posteriormente se extrair o óleo de bagaço de azeitona. O produto resultante é considerado biomassa para queima e tem um valor reduzido. O projeto SOILIFE visou a valorização deste produto, utilizando um processo sustentável e de química verde: do bagaço extraímos os bioativos, que ainda restavam da azeitona, e após esta etapa foi possível germinar plantas, ou seja, tornou-se um produto não fitotóxico (permite o crescimento de plantas).

O bagaço de azeitona tem cerca de 70% de água, a qual é rica em bioativos, sendo o mais valioso o hidroxitirosol. Este tem efeitos benéficos para a saúde cardiovascular; a nível cosmético pode funcionar como antirrugas e antienvelhecimento. Nos nossos extratos cerca de 50% dos bioativos são hidroxitirosol. Nesse sentido, o nosso produto é de alta qualidade e com uma grande amplitude de valências. Conclusão, esta equipa de investigação conseguiu reverter um subproduto que poderia ser um problema ambiental, na produção de um substrato para agricultura e a recuperação de compostos bioativos, com um processo económico e ambientalmente sustentável. O custo de energia é mínimo, a água é o solvente usado. A sua finalidade é variada: substrato para culturas, extrato rico em compostos bioativos, destinado a nutracêuticos, cosméticos e indústria farmacêutica, e ainda, água com alto teor mineral para regar as culturas" explica Beatriz Oliveira líder do projeto.

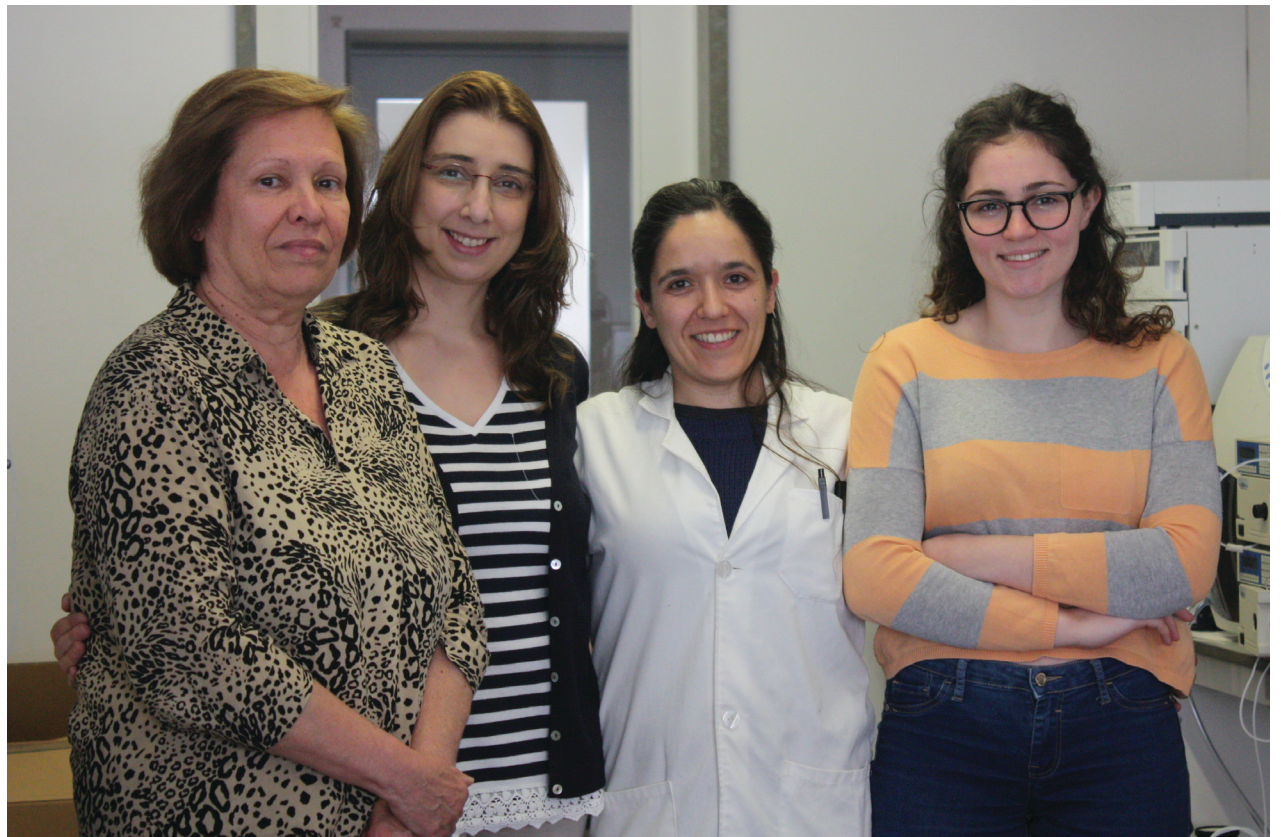
Produtos patenteados

Existe um produto patenteado derivado da extração da parte aquosa (do bagaço da azeitona), para produzir uma pasta para barrar à base de azeite que contém bioativos, produto que pode beneficiar de uma alegação de saúde. “Mas na investigação nada é certo, tudo depende do resultado de cada processo. Para lhe dar um exemplo: procedemos à centrifugação da parte líquida do bagaço, com intenção de evitar fragmentos sólidos no creme para barrar; obtivemos um sedimento, que está a ser aproveitado na área da cosmética. Já fizemos trabalho laboratorial com o bagaço de azeitona sólido, depois de prensado; dessa massa está a ser estudada a hipótese de produzir barritas energéticas, misturadas com sementes e outros produtos, com o objetivo de fazer snacks saudáveis ricos em antioxidantes. Com o hidroxitirosol, o nosso foco está na produção para o setor da cosmética. Existem múltiplas escolhas que se expandem num vasto leque de opções a cada investigação, com variadas aplicações em diferentes contextos. Isto é ciência! Existe um caminho imenso de descoberta, faltam gente, meios financeiros, parceiros que desejem fazer parte desta viagem de descoberta. Mas tudo isto implica investimento” conclui a Professora.

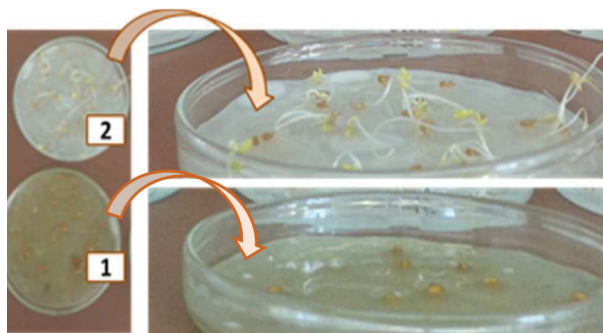
Este é um trabalho científico pouco divulgado e com um enorme potencial para se poder expandir; um produto ou subproduto pode derivar em dezenas de componentes para a produção de novos resultados. Na agricultura a sustentabilidade é essencial, temos como constrangimentos as alterações climáticas e a erosão dos solos. Como benefício; o lixo orgânico que pode ser reciclado, ter um procedimento ecológico que o converte em material reutilizável e sustentável, e também, produção e transformação em outras matérias. É a ciência sempre com um passo no futuro.

Ranking de Xangai

Pelo segundo ano consecutivo, a Universidade do Porto, encabeça a lista das 50 melhores universidades do mundo em duas das disciplinas analisadas. No contexto global, a Universidade do Porto é a 12.^a melhor do mundo na área da Ciência e Tecnologia Alimentar, sendo 50% da produção científica da Faculdade de Farmácia. A avaliação tem em conta indicadores de produtividade científica a par com a qualidade da investigação e o número de publicações, assim como, publicações editadas em revistas de grande impacto e o número de citações (com base no banco de dados InCites).



Algumas colaboradoras do grupo de investigação



- 1 Germinated Seeds (*Lepidum sativum*) in Extracted Olive Pomace (Germination Index=3%).
- 2 Germinated Seeds (*Lepidum sativum*) in Olive Pomace Substrate (Germination Index=92%).

U. PORTO
FACULDADE DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

LAQV
requimte
LABORATÓRIO ASSOCIADO
PARA A QUÍMICA VERDE



Bagaço de azeitona extratado



Extração de bioativos do bagaço de azeitona

Fórum para o Futuro da Agricultura:

O que esperamos da próxima geração de agricultores?

ESTE É O GRANDE DESAFIO, A AGRICULTURA DO FUTURO. AS TRANSFORMAÇÕES QUE NOS ESPERAM, MAS SABEMOS QUE PODEMOS E DEVEMOS INTERVIR NESTA MUDANÇA, TER UMA AÇÃO IMEDIATA QUE FARÁ TODA A DIFERENÇA. POR ISSO, O FUTURO É HOJE. NESSE SENTIDO, SEGUIMOS A PAR E PASSO O FÓRUM PARA O FUTURO DA AGRICULTURA (FFA), É O PRINCIPAL EVENTO ONDE AGRICULTURA E AMBIENTE SE ENCONTRAM PARA UM DIÁLOGO ABERTO, REALIZA-SE ANUALMENTE EM BRUXELAS DESDE 2008. A ÚLTIMA EDIÇÃO DECORREU A 9 DE ABRIL COM A PARTICIPAÇÃO DE 28 ORADORES DE VÁRIOS QUADRANTES DA SOCIEDADE E CERCA DE 2000 PARTICIPANTES. A SYNGENTA E A ELO-EUROPEAN LANDOWNERS ORGANIZATION SÃO OS PROMOTORES DESTA EVENTO.

Alterações climáticas: estamos a fazer o suficiente para as travar?

À pergunta do primeiro painel da manhã, o comissário europeu para a Ação Climática e Energia, Miguel Arias Cañete, respondeu que a UE está empenhada em reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 40% até 2030 e que a Agricultura tem um papel fundamental na mitigação e adaptação às alterações climáticas. «Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa para níveis baixos é um grande desafio para a agricultura, mas não é impossível e pode trazer múltiplas oportunidades de negócio e diversificação da atividade agrícola», afirmou, lembrando que o clima será um elemento central na futura Política Agrícola Comum (PAC) e no seu orçamento a longo prazo.

Na mesma linha de raciocínio foi a intervenção de Daniel Calleja Crespo, diretor geral da DG ENVI da Comissão Europeia: «será muito difícil justificar aos cidadãos europeus que 1/3 do orçamento da UE é destinado a financiar a Agricultura se não fizermos mudanças substanciais na PAC (...) os agricultores que adotem práticas sustentáveis terão apoios pelos serviços de ecossistemas que prestarem», garantiu. Jean-Marc Bournigal, diretor-geral Associação Geral de Produtores de Trigo de França, respondeu que «os agricultores têm de ter lucro para poder investir em inovação» e que «as políticas públicas têm de incentivar esta inovação, ser consistentes e gerar confiança nos agricultores». Segundo este agricultor, um exemplo de como se pode gerar confiança nos consumidores é a certificação HVE (Haute Valeur Environnementale), existente em França e que já certificou cerca de 1500 explorações agrícolas com base nos seus indicadores de performance ambiente e biodiversidade.

Financiar a Sustentabilidade: que crescimento no século XXI?

Wiebe Draijer, administrador do Rabobank, orador principal neste painel, disse que o sistema alimentar é o mais afetado pelo aquecimento global do planeta e por isso é necessária uma mudança onde todos os atores mudem ao mesmo tempo e na mesma direção. «A PAC tem a potencialidade de operar esta mudança. Apelo aos decisores políticos que se comprometam com a redução das emissões para travar o aquecimento global», afirmou, acrescentando que, «os agricultores têm um papel importante na mitigação das alterações climáticas, mas devem ser apoiados pela redução das emissões nas suas explorações agrícolas». Segundo Wiebe Draijer, a política atual do Rabobank, especializado em financiamento agrícola, passa por analisar a gestão global que o agricultor faz da sua terra e não apenas o projeto de investimento.

Uma Política Agrícola Comum para a nova geração?

«Os agricultores e as comunidades rurais da Europa fazem parte da solução e não do problema, mas temos que fazer mais e ser mais céleres para reduzir o impacto do setor agroalimentar no clima e no Ambiente», afirmou o comissário europeu da Agricultura, Phil Hogan, revelando que esta atividade é responsável por 10% das emissões de gases com efeito estufa (excluindo o dióxido de carbono) na UE. Phil Hogan, ainda, reconheceu que os apoios públicos dados aos agricultores no âmbito da futura PAC para responder a estes desafios devem ser mais atrativos. A arquitetura verde da nova PAC, proposta pela Comissão Europeia, assenta em três eixos de apoios: condicionalidade (incluindo as atuais medidas do greening); eco-esquemas no I Pilar (obrigatórios para os Estados-membros, mas voluntários para os agricultores) e medidas no II Pilar (o agricultor adere voluntariamente e é remunerado por práticas agro-ambientais e de mitigação das alterações climáticas). Os apoios ao rendimento serão, assim, condicionados ao cumprimento de boas práticas ambientais e climáticas. «Espero que usem a vossa influência para incentivar os legisladores da UE a aprovarem estas propostas e a chegarem a um acordo sobre o próximo orçamento da UE o mais rapidamente possível», apelou o Comissário.



O FAA 2019 debateu o futuro da Política Agrícola Comum na UE

Eis a Nova Geração de agricultores e consumidores!

A geração Y, também conhecida por Millennials (pessoas nascidas entre 1980 e o ano 2000), é motivada pelo consumo sustentável. As tendências vieram para ficar e há pelo menos 9 milhões de consumidores preocupados com o desperdício alimentar e que optam por comprar a comida que sobra no fim do dia. A experiência foi relatada por uma responsável da aplicação para telemóvel “Too Good to Go”, um projeto nascido no Reino Unido e que põe em contato consumidores e lojas para que os alimentos que sobram no final do dia não acabem no lixo. «Precisamos de milhares de soluções para resolver o problema do desperdício alimentar porque é complicado, só agora estamos a começar», disse Mette Lykke, responsável da App “Too Good to Go”, estimando que o desperdício alimentar é responsável por 8% das emissões de gases com efeito de estufa.

Para finalizar, Janez Potočnik, presidente da fundação RISE e presidente do FFA, encerrou a conferência fazendo votos de que o FFA inspire uma mudança real para um mundo atrativo às próximas gerações. A Syngenta está a trabalhar nesta perspetiva todos os dias.



«A alimentação nunca foi tão segura como é na atualidade»

XAVIER LEPRINCE, RESPONSÁVEL DE SUSTENTABILIDADE DA SYNGENTA PARA A EUROPA, ÁFRICA E MÉDIO ORIENTE, ENTREVISTADO DURANTE O FÓRUM PARA O FUTURO DA AGRICULTURA, EM BRUXELAS, A 9 DE ABRIL.



Quem é e quais os objetivos da Syngenta

A Syngenta é uma das empresas líderes no setor agrícola. A ambição desta empresa é contribuir para a segurança alimentar mundial, ao mesmo tempo que cuida do planeta. A proposta de valor da Syngenta é melhorar a sustentabilidade, a qualidade e a segurança da agricultura, através de investigação de ponta e de soluções inovadoras para as culturas agrícolas. Com 28.000 funcionários em mais de 90 países, trabalha para transformar a forma de produzir plantas. Através de parcerias, dos seus colaboradores e do Good Growth Plan assume um compromisso com a melhoria da produtividade das culturas agrícolas, a recuperação dos solos em degradação, o incremento da biodiversidade e a revitalização das comunidades rurais.



Xavier Leprince, responsável de Sustentabilidade da Syngenta para a Europa, África e Médio Oriente

A Syngenta anunciou que vai acelerar o processo de Inovação. Como vai levar essa Inovação aos agricultores?

Quando falamos de acelerar a Inovação também nos referimos ao tipo de inovação, porque os produtos para proteção de plantas, produzidos à base de moléculas químicas convencionais, devem evoluir em função de novos parâmetros (o solo, a capacidade de combater resistências, a eficácia, o custo por hectare, etc). A Inovação tem de responder às novas exigências da Sociedade e garantir que o agricultor possa comprar estes produtos em boas condições económicas. A Inovação na Syngenta passará também por desenvolver produtos biológicos, cada vez mais procurados, e pela Agricultura de Precisão, que ajuda a aplicar os produtos apenas no local exato dos campos agrícolas, no momento mais adequado e com doses mais reduzidas. Vamos continuar a trabalhar para diminuir ainda mais os níveis de resíduos nas culturas agrícolas e no meio ambiente. Esta é a resposta da Syngenta às expectativas da Sociedade, depois de ter ouvido cerca de 150 entidades (clientes, ONGs, etc) sobre a forma como a indústria de proteção das plantas deve evoluir em termos de Inovação.

Quais foram as principais ideias que a Syngenta ouviu nessa consulta sobre Inovação?

A nossa consulta revelou que os consumidores querem soluções que respeitem mais o meio ambiente; desejam saber se os agricultores aplicam os produtos para proteção das plantas de

acordo com as regras de segurança e estão preocupados com a questão dos resíduos dos produtos fitofarmacêuticos nos alimentos. Por outro lado, as entidades que ouvimos querem envolver-se, contribuir para um melhor futuro da Agricultura. Percebemos por isso que temos de criar novas parcerias para confrontar pontos de vista sobre Inovação em Agricultura e Alimentação. O Fórum para o Futuro da Agricultura, evento organizado pela Syngenta e a ELO-European Landowners Organization, anualmente desde 2008, e que este ano incluiu novos parceiros como o WWF- World Wide Fund for Nature, o The Nature Conservancy ou a Cargill, é um bom exemplo desse esforço de diálogo aberto e uma fonte de criatividade para a Inovação.

Pode citar alguns exemplos de como a Syngenta está a inovar no Sul da Europa?

No Sul da Europa disponibilizamos soluções integradas para proteção das culturas agrícolas, combinando fungicidas convencionais com tratamentos biológicos, o que permite diminuir os resíduos nos alimentos. A breve prazo vamos lançar na Europa novas moléculas para controlo de *Botrytis cinerea*, uma doença típica das vinhas do sul da Europa. Estas novas soluções, de aplicação praticamente única por campanha, são alternados com produtos biológicos, reduzindo assim os resíduos, nas uvas, sobretudo quando o tratamento é aplicado na fase de maturação do fruto. Mais do que inovações puras tratam-se de novos programas de proteção das plantas centrados na eficácia,

na diminuição de resistências das doenças aos tratamentos e numa forte redução de resíduos.

A Syngenta lançou o seu primeiro bioinsecticida este ano em Portugal. Esse será o caminho no futuro?

Sim, sem dúvida. O futuro da proteção das plantas vai basear-se em 4 aspetos fundamentais: moléculas tradicionais com inovação associada; produtos de origem biológica; agricultura de precisão e sementes com resistência/tolerância a pragas e doenças. Os agricultores vão poder escolher entre diferentes soluções, tal como nós escolhemos conduzir um automóvel a gasóleo, gasolina, elétrico ou, no futuro, a hidrogénio. Voltando ao exemplo da vinha, que é uma cultura agrícola muito importante em Portugal, o consumidor atual quer saber onde é produzido o vinho, se a terra onde as uvas crescem é preservada para o futuro e se o vinho é de qualidade (sabor e segurança alimentar).

O setor agrícola sente hoje em dia maior necessidade de comunicar com o consumidor?

A alimentação nunca foi tão segura como é na atualidade, mas há novas exigências e regimes alimentares cada vez mais diferenciados, como por exemplo o vegan. A nossa responsabilidade enquanto setor é procurar a forma equilibrada de alimentar a população mundial, preservando os recursos naturais. Creio que estamos a assistir a um novo modo de alimentação, mais responsável por parte dos consumidores, e a que os agricultores vão ter de saber dar resposta.

Syngenta - acelerar a Inovação num mundo em mudança

A Syngenta anunciou que vai acelerar o seu processo de inovação para responder aos crescentes desafios que os agricultores enfrentam em todo o mundo e às novas expectativas da Sociedade. O anúncio foi feito em Bruxelas, a 8 de Abril, em paralelo com a apresentação dos resultados obtidos pela Syngenta em 2018 no âmbito do The Good Growth Plan, o plano de sustentabilidade da empresa. «Os agricultores de hoje têm de lidar com as alterações climáticas, a erosão do solo e a perda de biodiversidade e em simultâneo com as novas expectativas dos consumidores sobre a tecnologia agrícola. Há claramente necessidade de inovar e de fazer mais para responder a estes desafios, de forma a que todos possamos beneficiar - agricultores, consumidores e Ambiente», afirmou Alexandra Brand, Chief Sustainability Officer da Syngenta. Este anúncio é consequência de mais de 150 consultas de opinião que a Syngenta realizou a nível mundial, envolvendo públicos com diferentes perspetivas sobre a Agricultura e a Alimentação. Desta iniciativa resultou um entendimento muito mais claro acerca das expectativas da Sociedade e dos agricultores sobre o futuro da Agricultura Sustentável. A nova abordagem da Syngenta visa levar mais além a forma como se produzem e protegem as culturas agrícolas e encontrar soluções que respondam em simultâneo aos desafios ambientais, sociais e económicos. A Syngenta vai focar-se em três áreas distintas:

- Inovação orientada para a Sociedade e o Ambiente – A opinião da Sociedade e os requisitos ambientais serão cada vez mais importantes em todo o processo de inovação e de desenvolvimento de soluções para as necessidades dos agricultores. Os novos produtos serão desenvolvidos tendo em conta princípios de sustentabilidade validados externamente.
- Esforço de redução dos resíduos nas culturas agrícolas e no Ambiente – A Syngenta pugna pela segurança dos seus produtos altamente regulados e pelo papel fundamental que desempenham na proteção da qualidade e segurança alimentar. No entanto, a Syngenta ouviu e vai trabalhar com os seus parceiros para reduzir ainda mais os níveis de resíduos nas culturas, sem pôr em causa a produtividade agrícola, e vai continuar a trabalhar para melhorar a saúde do solo e prevenir a erosão do mesmo.
- Investimento em áreas importantes para os agricultores e o Ambiente. A Syngenta vai colaborar com agricultores, investigadores e ambientalistas na investigação e desenvolvimento de soluções sustentáveis. E será transparente ao informar sobre o progresso e resultados destes investimentos através de relatórios periódicos.

Para obter mais informações visite:

www.syngenta.pt

Youtube <https://www.youtube.com/user/SyngentaEPT>

Twitter: <https://twitter.com/syngentapt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pg/SyngentaPT>



A Syngenta vai acelerar o seu processo de Inovação, contribuindo para uma agricultura sustentável e responsável.



Um grupo de responsáveis de associações de produtores, confederações e empresas agrícolas portuguesas, do Ministério da Agricultura e do Parlamento viajou para Bruxelas a convite da Syngenta para assistir à apresentação do plano de sustentabilidade da empresa e dos seus compromissos com a Agricultura.

Escola Superior de Saúde - IPSantarém organiza 1º Congresso Internacional em Literacia para a Saúde

O 1.º CONGRESSO INTERNACIONAL EM LITERACIA PARA A SAÚDE (CILS) - PARADIGMAS E SABERES EM CONTEXTOS "DIVERSOS" IRÁ DECORRER NOS DIAS 16 E 17 DE MAIO DE 2019 NA CIDADE DE SANTARÉM - PORTUGAL, INTEGRANDO-SE NO PROJETO YOUR PEL - PROMOVER E EMPODERAR PARA A LITERACIA EM SAÚDE NA POPULAÇÃO JOVEM (REFERÊNCIA POCI-01-0145-FEDER-023386). ESTE PROJETO É FINANCIADO PELO FEDER, ATRAVÉS DO PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO E PELA FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. RESULTA DUMA PARCERIA ENTRE O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM (ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, ENTIDADE PROMOTORA), O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA E O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU (ENTIDADES COPROMOTORAS), OS AGRUPAMENTOS ESCOLARES DA CHAMUSCA E DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO E O AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE DA LEZÍRIA (ENTIDADE NÃO BENEFICIÁRIA).

O projeto Your PEL teve a sua génese nas atividades desenvolvidas no âmbito da missão da Escola Superior de Saúde de Santarém, nomeadamente o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Tais atividades, decorrendo de forma integrada, num processo coordenado pela Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde, mobilizam estudantes, professores e profissionais de diferentes contextos, onde a área de desenvolvimento "Escola Promotora de saúde" tem tido intervenção relevante.

Assente na visão de que a literacia para a saúde se caracteriza por ser um processo dinâmico, progressivo e reflexivo na apropriação de conhecimento e do que ele gera sobre a saúde, e não só sobre a doença e/ou a sua gestão, o CILS constitui-se num espaço de discussão e partilha em torno da relevância da literacia para a saúde em diferentes settings, desde a promoção e proteção da saúde da população à efetividade da prestação de cuidados de saúde. Enquadra diferentes contextos e políticas, sistematizando abordagens metodológicas e experiências inovadoras no âmbito da intervenção e investigação em literacia para a saúde ao nível de Portugal e internacional. O CILS tem como objetivo major divulgar os principais resultados do projeto Your PEL: construção e validação do instrumento de avaliação do impacto dos programas de educação para a saúde em meio escolar - "Questionário Your PEL", e a criação de uma plataforma web de comunicação. A partilha de práticas inovadoras em educação, literacia e comunicação em saúde surge aliada à importância da utilização responsável e segura das tecnologias, com uma grande envolvimento de entidades que as utilizam na promoção da literacia. A plataforma Your PEL é apresentada como uma solução web credenciada e científica, apoiando os jovens na tomada de decisões informadas.

Este congresso permitirá ainda enquadrar a literacia para a saúde no contexto sociopolítico a nível nacional e internacional, constituindo-se como expectativa que os resultados do projeto Your PEL possam vir a ser disseminados pelas entidades de referência a nível da saúde e educação (DGS e DGE) como um exemplo de boas práticas no empoderamento dos jovens.

O CLIS conta com a participação de diferentes preletores e conceituados investigadores a nível nacional e internacional, num programa que incluiu conferências, mesas redondas e sessões de comunicações livres e pósteres, constituindo-se como tópicos do congresso: Instituições Promotoras de Saúde; Literacia para a saúde e aprendizagem ao longo da vida; Tecnologia e Inovação na promoção da literacia para a saúde; Literacia em saúde, bem-estar e qualidade de vida, Desafios na literacia para a saúde e Cuidados de saúde e literacia.

Motivos não faltam para participar neste congresso, de entre os quais a atualização/internacionalização das temáticas e a ampliação de networking académico e profissional. Mais informações em <http://cils.ipsantarem.pt>

(Hélia Dias, PhD. Investigadora Responsável)



Programa

I Congresso Internacional em Liter@cia para a Saúde
Paradigmas e Saberes em contextos "diversos"

16 Maio

10h00 - Sessão de Abertura

11h00 - Conferência Inaugural - Literacia para a saúde na população jovem: perspectivas, oportunidades e desafios
Hélia Dias | ESSS IPSantarém | Portugal
Apresentação: Isabel Barroso | ESSS IPSantarém | Portugal

12h30 - Almoço

14h00 - Conferência - Promoting health through innovation in health literacy among youth - global and local challenges and opportunities
Diane Levin-Zamir | Haifa University | Israel
Apresentação: José Amendoeira | ESSS IPSantarém | Portugal

14h45 - Mesa Redonda - Abordagens metodológicas em Literacia para a saúde
Diana Sahrai | UASNWS | Suíça
Uwe H. Bittlingmayer | UEF | Alemanha
Luís Saboga-Nunes | ENSP-UNL | Portugal
Celeste Godinho | ESSS IPSantarém | Portugal
Moderadores: Ana Spínola | ESSS IPSantarém | Portugal; José Carlos Quaresma | ESS IPLeia | Portugal

16h45 - Coffee Break

17h00 - Comunicações Orais e Posters

17 Maio

9h00 - Comunicações Orais e Posters

10h00 - Conferência - Literacia para a saúde no Brasil: conquistas e desafios
Emília Campos Carvalho | EERP USP | Brasil
Apresentação: Hélia Dias | ESSS IPSantarém | Portugal

10h45 - Coffee Break

11h15 - Mesa Redonda - Literacia para a saúde em Portugal: contextos e políticas
Gina Tomé | FMH UL | Portugal
Laurinda Ladeiras | DGE | Portugal
Miguel Telo de Arriaga | DGS | Portugal
Clara André | ESSS IPSantarém | Portugal
Moderadores: M^a do Carmo Figueiredo | ESSS IPSantarém | Portugal; Carlos Ferreira | ACES Lezíria | Portugal

13h00 - Almoço

14h30 - Mesa Redonda - eHealth Literacy: processos e trajetórias de mudança
Teresa Sofia Costa | FCSH UNL | Portugal
Cristiano Marques | SPMS | Portugal
Ana Rita Pedro | ENSP-UNL | Portugal
Filipe Madeira | ESGT IPSantarém | Portugal
Moderadores: Manuela Ferreira | ESS IPViseu | Portugal; M^a de Lurdes Marques | AE Golegã, Azinhaga e Pombalinho | Portugal

16h30 - Sessão de Encerramento

cils.ipsantarem.pt




Hemofilia: Uma doença hereditária, embora em 30 por cento dos casos apareça de forma espontânea.

MAIS COMUM NOS HOMENS QUE NAS MULHERES, NO ENTANTO, ESTAS PODEM SER PORTADORAS DO GENE.

Como detetar uma doença como a Hemofilia?

A **hemofilia** é uma doença hemorrágica hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela Diminuição/ausência da atividade coagulante do factor VIII (hemofilia A) ou do factor IX (hemofilia B). A incidência estimada da hemofilia é de aproximadamente um caso em cada 5.000 nascimentos do sexo masculino para a hemofilia A, e de um caso em cada 30.000 nascimentos do sexo masculino para a hemofilia B. A hemofilia A representa cerca de 80% dos casos.

A maioria dos casos de hemofilia ocorre por transmissão genética. No entanto, cerca de um 30% dos casos ocorre de forma espontânea, isto é, sem que exista história conhecida de hemofilia na família ou seja há uma mutação de novo.

Praticamente apenas os indivíduos do sexo masculino sofrem de hemofilia. As mulheres podem ser portadoras do gene e podem, embora raramente, apresentar manifestações da doença.

Existem dois tipos de hemofilia, consoante o fator de coagulação que está ausente ou em défice. A hemofilia tipo A, quando existe ausência ou diminuição de fator VIII e a hemofilia tipo B, quando existe ausência ou diminuição do fator IX. A distinção destes dois tipos de hemofilia é importante para o tratamento já que este é diferente, hemofilia A com concentrados de FVIII e Hemofilia B com concentrados de FIX.

A **gravidade da doença** é classificada segundo o grau do défice de fator de coagulação, ou seja, quanto menor for a quantidade de

Os sinais e sintomas são os seguintes:

- Presença frequente de *nódoas negras* (equimoses) durante a infância
- Perda de sangue excessiva quando comparado com a gravidade do ferimento. Isto é, um ferimento pequeno provoca uma hemorragia grave que demora demasiado tempo a parar
- Hemorragias espontâneas nas articulações, por exemplo nos joelhos, músculos ou noutros tecidos, que provocam dor e dificuldade de movimentação
- Perdas de sangue frequentes e excessivas em regiões como nariz e boca

fator de coagulação disponível, maior é a gravidade da hemofilia.

- **Hemofilia Ligeira** - Quando os níveis plasmáticos do fator de coagulação em deficit (fator VIII ou fator IX) estão entre 5 e 40% do valor normal. Caracteristicamente, sangramentos espontâneos e hemorragias graves muito raro, regra geral, só ocorrem em consequência de um ferimento grave ou de uma complicação que ocorra durante uma cirurgia.

- **Hemofilia moderada** - Quando os níveis plasmáticos do fator de coagulação em deficit (fator VIII ou fator IX) encontram-se entre os 1% e os 5% do normal. Caracteristicamente, sangramentos espontâneos pouco frequentes. As hemorragias graves podem ocorrer na sequência de ferimentos.

- **Hemofilia grave** - Quando a quantidade do fator de coagulação (fator VIII ou IX) está praticamente ausente. Os seus valores são inferiores a 1% do valor normal. Caracteristicamente, frequentes



Quem é Ramón Salvado?

Coordenador da Unidade de Trombose e Hemóstase do CHUC, E.P.E.
Coordenador do Centro de Referência de Coagulopatias Congénitas do CHUC, E.P.E.

Presidente da Comissão Nacional de Hemofilia
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) E.P. E.
Serviço de Sangue e Medicina Transfusional

sangramentos espontâneos musculares e articulares. Ferimentos leves podem originar hemorragias graves.

A **apresentação clínica** das hemofilias A e B é semelhante, caracterizada por hemorragias, intra-articulares (hemartroses), musculares ou noutras localizações. Os episódios hemorrágicos podem surgir espontaneamente ou após traumatismos, dependendo sua frequência e severidade da hemofilia.

As hemartroses afetam mais frequentemente as articulações da anca, joelho, tornozelo, cotovelo e ombro. Hemartroses de repetição provocam a evitável artropatia hemofílica que resulta de uma resposta inflamatória progressiva e irreversível do tecido sinovial (sinovite), bem como de lesões degenerativas da cartilagem, desencadeadas pela presença de sangue nas articulações. A perda de movimentação articular, as contraturas fixas em flexão, a intensa atrofia muscular e a dor, constituem as características mais proeminentes da artropatia hemofílica crónica. Nos casos mais graves e avançados, a articulação pode ficar anquilosada, com completa perda da movimentação representando a sequela mais incapacitante da hemofilia grave.

A realização de exames de diagnóstico

O diagnóstico de hemofilia é feito através de análises sanguíneas específicas e direcionadas para o despiste de distúrbios hemorrágicos. Significa isto, que uma análise de rotina por si só não permite o diagnóstico.

O **tratamento, na hemofilia**, tem como principal objetivo a reposição do factor da coagulação deficiente (factor VIII na hemofilia A ou factor IX na hemofilia B). A indicação terapêutica depende da gravidade da hemofilia, do estágio da evolução da artropatia (grau de alteração das articulações), do impacto da sintomatologia no estilo de vida e das habilidades funcionais do hemofílico, bem como da disponibilidade de recursos. As suas modalidades são definidas pela periodicidade com que é realizada a reposição dos fatores da coagulação, podendo ser sob demanda (episódico) ou profilático.

Profilaxia é um termo muito utilizado na medicina que faz referência as medidas utilizadas para prevenir ou atenuar doenças. Para as pessoas com hemofilia, profilaxia significa tratamento para prevenir hemorragias. A profilaxia pode ser classificada em **primária** que seria a reposição regular contínua com início antes de existir evidências de alteração articular, iniciada antes da segunda hemartrose e antes de cumprir os 3 anos de idade; **secundária** ou reposição regular contínua com início após 2 ou mais hemartroses e antes de existir evidências de alteração articular e **terciária**, reposição regular contínua com início após existir evidências de alteração articular. O tratamento consiste em injeções regulares de factor, em geral duas ou três vezes por semana. Algumas vezes a profilaxia limita-se a uma única injeção previamente à realização de manobras invasivas ou antes de realizar alguma atividade física extraordinária.

A profilaxia esta indicada em crianças e adultos com hemofilia grave e alguns casos de hemofilia moderada com fenótipo hemorrágico significativo, sendo mais eficiente se for iniciada precocemente. Não existe indicação exacta de quando se deve iniciar o tratamento profilático, este deve ser determinado em conjunto com o seu médico. Na maioria dos casos, é iniciado após início da deambulação ou da ocorrência da primeira hemorragia articular ou muscular. Contudo, não está recomendado um regime único de profilaxia, apenas baseado no peso corporal, para todas as pessoas com hemofilia grave.

É o que conhecemos como tratamento personalizado que não é mais do que ajustar a terapêutica, fundamentalmente em função das necessidades do hemofílico, e adaptando-a ao seu estilo de vida o que ajudaria a preservar, extraordinariamente, a autonomia e liberdade da pessoa com hemofilia.

Qual o papel da Comissão Nacional de Hemofilia:

Em 2011, ao abrigo do disposto nos artigos 1.º, 3.º, alínea c) do artigo 4.º, alíneas a), b), c), d) do n.º 2 do artigo 12.º, do Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, e constituída a Comissão Nacional de Hemofilia, junto da Direção-Geral da Saúde (DGS), na qualidade de órgão técnico e científico de apoio à qual compete:

- A Comissão Nacional de Hemofilia compete, promover o registo atualizado de doentes com coagulopatias congénitas através do "Cartão da Pessoa com Doença Rara";
 - Desenvolver critérios e normas de funcionamento dos Centros de Referência para as coagulopatias congénitas;
- Implementar o modelo de articulação entre os Centros de Referência na área das coagulopatias congénitas e os Centros Afiliados, quando reconhecidos oficialmente;
- Colaborar na avaliação periódica dos Centros de Referência na área das coagulopatias congénitas;
- Avaliar e propor modelos de financiamento dos Centros de Referência na área das coagulopatias congénitas;
- Definir os critérios de referência para tratamento das coagulopatias congénitas no SNS;
- Proceder à análise e emissão de recomendações sobre novos fármacos ou terapêuticas;
- Colaborar na elaboração e atualização de Normas Clínicas e Organizacionais na área das coagulopatias congénitas;
- Emitir parecer nos concursos de concentrados de fatores da coagulação e incentivar e monitorizar a realização de ensaios clínicos de novas terapêuticas na área das coagulopatias congénitas.

A importância da higiene das mãos

SÃO PEQUENAS ROTINAS QUE PODEM DIMINUIR SIGNIFICATIVAMENTE O RISCO DE INFEÇÃO; PARA NÓS E PARA OS OUTROS. ESTA É UMA QUESTÃO QUE DIZ RESPEITO A TODOS, OS GESTOS MECÂNICOS QUE FAZEMOS DE FORMA INTUITIVA, MEXEMOS EM VÁRIOS OBJETOS QUER EM LOCAIS PÚBLICOS OU PRIVADOS, PARA, DEPOIS, "LEVAR A MÃO À BOCA OU AOS OLHOS", "COÇAR O NARIZ" SEM QUE TENHAMOS TIDO QUALQUER HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. SÃO ESTES "PEQUENOS" HÁBITOS QUE DEVEMOS MUDAR. ISABEL VELOSO, PRESIDENTE DA ANCI (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONTROLO DE INFEÇÃO), EM ENTREVISTA, ALERTA PARA OS CUIDADOS A TER



Isabel Veloso, presidente da Associação Nacional de Controlo de Infecção

A Associação Nacional de Controlo de Infecção (ANCI), fundada a 15 de março de 2007, tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos doentes nas diversas instituições de saúde, disponibilizando informação e apoio técnico aos profissionais no âmbito da prevenção das infeções relacionadas com a prestação de cuidados.

A ANCI pretende ser um meio através do qual todos os grupos profissionais ofereçam os seus conhecimentos para o enriquecimento das práticas de todos aqueles que nos procuram.

Destacamos a nossa atuação na área da formação/sensibilização/informação, cujas principais atividades têm sido desde a organização de Jornadas multidisciplinares, realização de Workshops temáticos e mais recentemente a elaboração de Newsletters, onde procuramos divulgar artigos científicos atuais, recomendações nacionais e internacionais e apresentações decorrentes de eventos. Brevemente, iremos divulgar artigos e/ou trabalhos de investigação nacionais, nomeadamente na área das resistências aos antimicrobianos e da prevenção e controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde. Pretendemos ainda, durante o ano de 2019, atualizar o nosso site (www.anci.pt), colocando informação pertinente nas várias áreas da página principal.

A ANCI tem vindo ainda a colaborar na divulgação de eventos nacionais, sendo o próximo evento a assinalar - o Dia Mundial da



Higiene das Mãos - que se celebra a 5 de maio em todo o mundo. Em Portugal, a Direção Geral da Saúde (DGS) através do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e das Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA), associa-se anualmente à Organização Mundial da Saúde (OMS), celebrando o Dia Mundial da Higiene das Mãos, cuja comemoração nacional em 2019, ocorre a 3 de maio.

De acordo com a DGS/PPCIRA "Pretende-se consciencializar os profissionais de saúde e a população em geral para a importância da higiene das mãos e as restantes precauções básicas de controlo de infeção (PBCI) na prevenção e controlo das infeções e das resistências aos antimicrobianos, contribuindo assim também, para o aumento da literacia em segurança".

Este ano, a OMS no âmbito do Desafio "WHO Save Lives - Clean Care is Safer Care", comemora o 11º aniversário subordinado ao mote: **Cuidados "Seguros para TODOS - Está nas tuas mãos"**.

Em sintonia com o mote anterior, temos o lema da ANCI, que enuncia "O controlo de infeção é da responsabilidade de todos". Gostaríamos neste contexto de acrescentar a palavra "prevenção" ao nosso lema, ficando desta forma "A prevenção e o controlo de infeção é da responsabilidade de todos".

Quando falamos na responsabilidade de todos na prevenção e controlo de infeção, queremos englobar desde os profissionais de saúde, aos utilizadores dos serviços de saúde, como visitas, cuidadores e utentes/doentes. Nas instituições de saúde, é comum visualizar alguns cartazes com a identificação dos 5 momentos para a higienização das mãos. No geral, estes momentos destinam-se aos profissionais de saúde, mas especificamente, há 3 momentos que se destinam também aos familiares ou visitas do doente, os quais passamos a descrever:

- Antes do contacto com o doente;
- Após o contacto com o doente;
- Após o contacto com o ambiente envolvente do doente, tais como, grades da cama, cadeirão, mesa de apoio, campainha, comando da televisão, entre outros.

É importante iniciar esta sensibilização nos mais novos. Para as crianças existem mensagens que devem ser transmitidas precocemente em casa e na Escola, para que estes possam, desde cedo, ser um elemento ativo para a sua segurança e para a dos outros. A explicação com respostas simples a estes exemplos de perguntas é crucial - Quando lavar as mãos? Porquê lavar as mãos? Com que lavar as mãos? Como lavar as mãos?

De acordo com os Centers for Disease Control and Prevention (CDC) estima-se que a taxa global de higiene das mãos, após a ida à casa de banho, é de apenas 19%. Por outro lado, é referido que educar para a higiene das mãos na comunidade:

- Reduz o número de pessoas que ficam doentes com diarreia em 23 a 40%;
- Reduz problemas respiratórios como as constipações em 16 a 21%;

Objetivos da ANCI

- Contribuir para a prevenção das infeções relacionadas com os cuidados de saúde;
- Promover a educação e investigação dos profissionais de saúde, que de forma direta ou indireta contribuem para a prevenção das infeções relacionadas com os cuidados de saúde;
- Promover reuniões e conferências, congressos ou outras atividades similares;
- Cooperar com entidades oficiais, governamentais ou privadas, emitindo pareceres, fazendo sugestões e tomando as iniciativas convenientes.

- Reduz o absentismo por doenças gastrointestinais na idade escolar em 29 a 57%.

Neste sentido, a higiene das mãos é considerada uma boa prática e uma medida fundamental para prevenir e controlar infeções cruzadas na comunidade e em ambiente hospitalar.

Assim, a nível nacional, desde 2009, têm-se desenvolvido um conjunto de iniciativas relacionadas com o tema da Higiene das Mãos, sobre a orientação da DGS. Os Grupos Coordenadores Locais do PPCIRA são os responsáveis pela gestão local destas campanhas de sensibilização, nas Unidades Hospitalares, nos Agrupamentos de Centros de Saúde e nas Unidades de Cuidados Continuados Integrados. São também estes grupos que colaboram em atividades de educação para a saúde nos Lares, nas Escolas e Estabelecimentos de Ensino Superior.

A higiene das mãos ajuda a prevenir doenças, promove a redução do consumo de antibióticos, contribuindo desta forma para o combate ao aumento das resistências a estes fármacos. Os antibióticos são muitas vezes utilizados inapropriadamente em alguns problemas de saúde, como é o caso de infeções víricas. Reduzir o número destes problemas, fazendo a higiene das mãos com frequência, ajuda a evitar o uso excessivo de antibióticos - um fator implicado no aumento das resistências.

A higiene das mãos pode ainda impedir a transmissão de bactérias multirresistentes, que causando infeções, o seu tratamento pode ser difícil de realizar, associado a efeitos adversos e a um risco superior de mortalidade.

É fundamental o envolvimento de toda a população na medida mais simples de salvar vidas.

Uma boa higiene das mãos significa mais saúde para todos!

O que devemos fazer quando visitamos um familiar ou amigo numa Unidade Hospitalar?

São atitudes simples que podem diminuir significativamente o número de infeções hospitalares, para segurança de todos:

"Se estiver constipado, se tiver tosse, febre ou diarreia, ou se viver com alguém que tenha os mesmos sinais/sintomas, tente adiar a visita, até se sentir melhor";

"Se tossir ou espirrar, cubra a boca com lenço ou toalhete, ou faça-o para o antebraço. Se o fizer com as mãos, lave-as de seguida com água e sabão ou com a solução desinfetante que geralmente está junto a cada cama";

"Durante a visita não se sente na cama e tente reduzir o número de visitas em simultâneo".

Almeida: Um concelho com história, que não pode deixar de conhecer

ALMEIDA TEM DUAS ALDEIAS HISTÓRICAS (ALMEIDA E CASTELO MENDO) E AINDA A ALDEIA MEDIEVAL DE CASTELO BOM. ALÉM DA PAISAGEM RAIANA, POSSUI UMA DAS MAIS IMPRESSIONANTES FORTALEZAS DO PAÍS, SÍMBOLO DAS RECONQUISTAS E DA CONQUISTA DAS FRONTEIRAS.

O TERMALISMO ESTÁ PRESENTE NA REGIÃO, COM AS TERMAS DE ALMEIDA - FONTE SANTA, COM GRANDE POTENCIAL PARA O LAZER EM TURISMO DE SAÚDE. JOSÉ ALBERTO MORGADO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMEIDA, CONVIDA-O A VISITAR E RENDER-SE À BELEZA PAISAGISTA E AOS SABORES DA REGIÃO.

Para quem não conhece, Almeida tem na sua génese as histórias das reconquistas cristãs, uma forte componente militar, como testemunho ficou uma das mais imponentes fortalezas do país, assim como as Termas e o Pólo Museológico, Vilar Formoso Fronteira da Paz. Este é um pequeno retrato, do que a região pode oferecer. Como podemos apresentar Almeida e também o seu concelho?

O Concelho de Almeida apresenta-se com bons níveis de qualidade de vida, fruto das potencialidades diferenciadoras, desde logo pela sua localização fronteiriça e pelo seu vasto património natural, histórico e cultural.

Podemos apresentar Almeida como um território cultural que inspira.

Como pode caracterizar as Termas de Almeida de Fonte Santa e a sua importância para o município no segmento Turismo de Saúde?

As Termas de Almeida de Fonte Santa é o refúgio ideal para recuperar o seu equilíbrio físico e psicológico, face às graves tensões da vida contemporânea. São oferecidos aos clientes, não só tratamentos ligados a problemas de saúde, mas também alternativas aos que desejam tirar partido das características das nossas águas termais, como em programas de SPA, Anti-Stress, emagrecimento, ou simplesmente repousar.

As Águas mineromedicinais das Termas de Almeida de Fonte Santa, são recomendadas para problemas do aparelho respiratório, reumatismo e sequelas de traumatismos osteoarticulares. Recomendamos que conheça em detalhe os nossos programas, "Conhecer as Termas", "Anti-Stress", "Pernas Ligeiras" e "Massagens com pedras quentes". Relaxe mais e viva novas experiências connosco.

O governo vai voltar a participar os tratamentos termais com benefícios para a saúde. Na sua opinião, essa medida pode alavancar o crescimento das regiões do interior, incentivando assim, o desenvolvimento da economia local?

Sim, sem dúvida. A comparticipação através do SNS de 35% sobre os tratamentos indicados até ao valor de 95,00 euros por pessoa, permite alavancar o sector termal, captar novos utilizadores e consequentemente elevar as taxas de ocupação da hotelaria e restauração, para além da economia em geral.

Quais são os grandes desafios, neste momento, para a região?

A exemplo de todo o interior do País, debatemo-nos com uma elevada taxa de envelhecimento e um crescente despovoamento, fruto de ausência de novas oportunidades de emprego, em particular para a população jovem.

A Autarquia acaba de aprovar incentivos ao empreendedorismo através da criação de emprego e do auto-emprego, nos sectores agro-pecuário e comercial, no apoio à plantação de árvores, à constituição de microempresas, ao registo de DOPs e no apoio ao desenvolvimento da apicultura.

Que programas tem a autarquia em execução nas principais áreas sociais/económica/culturais e turísticas?

Está em curso uma candidatura em rede, denominada "Fortalezas Abaluartadas da Raia", onde se inclui Almeida, Elvas, Valença e Marvão, integrando no momento, uma lista indicativa da UNESCO. Almeida sede de concelho, está classificada como Património Nacional, dado o seu rico património histórico e cultural, cuja fortaleza militar abaluartada, se assemelha a uma estrela em forma hexagonal. Está também em curso uma candidatura aprovada para reabilitação de espaços arquitectónicos abaluartados, tendo em vista a sua valorização e preservação, onde se inclui a concepção de um Centro de Interpretação nas Portas de São Francisco.

O Museu Histórico Militar em Almeida e o Polo Museológico e Memorial

Porque Almeida tem de ser uma visita obrigatória?

O Concelho de Almeida tem duas Aldeias Históricas (Almeida e Castelo Mendo) e ainda a Aldeia medieval de Castelo Bom.

A Fortaleza de Almeida em forma de Estrela é a "cabeça de cartaz da província da Beira Alta" pelo seu rico património arquitectónico abaluartado; tem como referências o Museu Histórico Militar instalado nas Casamata do Baluarte de S. João de Deus; O Trem de Artilharia é hoje um magnífico Picadeiro; As Portas duplas de S. Francisco e S. António, as ruínas do Castelo do período medieval, a Casa da Roda dos Expostos, o antigo Corpo da Guarda Principal e o Quartel das Esquadras, são locais emblemáticos da cultura militar portuguesa.

Vilar Formoso a principal fronteira terrestre do País para a Europa, apresenta-se como um importante polo comercial de características fronteiriças, tendo como passagem obrigatória a extraordinária estação da CP e em espaços contíguos, o Polo Museológico e Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides Sousa Mendes, um espólio cultural alusivo ao Holocausto da Segunda Guerra mundial, fazendo parte da Rede da Judiaria portuguesa.

A gastronomia raiana com os seus pratos de enchido, o cabrito e borrego na brasa, o coelho bravo, o arroz de lebre, o queijo, o mel e a ginjinha, são pratos e petiscos a não perder.

Desperte a curiosidade e venha visitar-nos só, ou em família.



aos Refugiados e ao Cônsul Aristides Sousa Mendes em Vilar Formoso, apresentam-se como uma referência cultural do Concelho.

A consolidação de eventos turísticos diferenciadores, como a Feira de Caça e Pesca em Vilar Formoso, a Recriação Histórica do Cerco de Almeida e a Feira Medieval de Castelo Mendo, é já uma referência internacional, dada a enorme capacidade de captação de turistas da vizinha Espanha.

A candidatura à nomeação de "Autarquia Familiarmente Responsável" levou-nos a criar medidas de inclusão social direccionadas para os jovens, famílias vulneráveis e numerosas.

A GR do Vale do Côa, das Termas e das Aldeias Históricas fazem parte integrante da Rede de Percursos pedestres da região, assumindo uma importante função na promoção e divulgação do nosso meio ambiental. O projecto que coloca Almeida na Rota dos grandes eventos desportivos, tem dinamizado a economia local de forma satisfatória, uma forma de combater a sazonalidade no interior do País.

Quais os futuros projetos da autarquia de Almeida?

A Requalificação do Quartel das Esquadras em Almeida que serviu de aquartelamento dos soldados de infantaria, irá englobar a Zona Franca Cultural com residência de artistas, um espaço museológico e ainda a criação da incubadora de empresas.

Para Vilar Formoso, entre outros investimentos, pretendemos requalificar o Parque TIR, Revitalizar a Rua do Comércio e criar a Zona de Serviços na ligação da A25 à A62.



Balneário das Termas de Almeida – Fonte Santa

Os Eventos culturais que não podemos perder em Almeida

Para além do Hipismo, Artes e Cultura em Almeida, bem como a Feira Medieval de Castelo Mendo, referenciamos a Recriação Histórica do Cerco de Almeida nos dias 24, 25 e 26 de agosto, um evento de referência internacional que contamos com cerca de 500 recriadores portugueses e europeus, com uniformes da época oitocentista, recria o cerco de Almeida aquando da III Invasão Francesa. As actividades de época como o acampamento histórico, marchas e manobras, demonstrações, manuseamento de réplicas de armas de fogo, baile e mercado oitocentista, fazem as delícias dos milhares de visitantes que acorrem a Almeida.

A Feira de Caça e Pesca em Vilar Formoso um evento que atingiu a sua consolidação, abrangendo a generalidade das Associações de Caça do Concelho, dinamiza a actividade cinegética, um sector importante na actividade económica do Concelho.



Memorial aos Refugiados de Vilar Formoso e da Estação da CP de Vilar Formoso – Núcleo 1 - Gente como Nós

COMEMORAÇÕES DO CERCO DE ALMEIDA

No desenrolar das Guerras Peninsulares, nos episódios de 1810, Almeida aparece-nos como ponto crucial de entrada das hostes inimigas em solo português.

As tropas francesas aproximaram-se da Praça, instalaram várias baterias no pequeno planalto sobranceiro ao rio [numa zona fronteira ao Baluarte de S. Pedro, conforme já havia acontecido no cerco de 1762] e, após demorada montagem, só a 26 de Agosto as baterias dos sitiados abriram fogo, incendiando desde logo muitos edifícios. Nesse mesmo dia ao fim da tarde, "acidentalmente", o paiol do castelo explodia. O saldo não podia ser mais trágico: Castelo, Igreja Matriz e áreas confinantes foram destruídos, para além do elevado número de baixas civis e militares.

Face á calamidade a Praça-Forte de Almeida capitulou três dias depois, depondo a guarnição as suas armas no dia 28 de Agosto e só viria a ser recuperada, pelas tropas de Wellington em 1811.

Contactos:
Tlf: (00351) + 271 570 020; 271 571 700;
 271 571 229; 271 571 083
www.cm-almeida.pt

#DESCUBRA

AS TERMAS DE ALMEIDA - FONTE SANTA

XV CERCO

AL IMPEI DA

- Seminário Internacional
- Recriação Histórica
- Mercado Oitocentista
- Animação de Época

23 | 24 | 25
Agosto 2019



Ciclum

STADA GROUP



Melhor Saúde e Bem Estar.



DDC Samsys

Vamos Superar Limites

MAIOR EVENTO DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL DE PORTUGAL

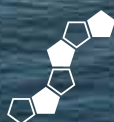
06 de JUNHO 2019

Multiusos de Gondomar



inscrições gratuitas em:

ddc.samsys.pt



Samsys



academia
samsys



DDC